



**SBDE**

**Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores**

# **3ª ANTOLOGIA**

***20 ANOS***

**Edição Especial Comemorativa  
2000 - 2020**



**SBDE**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

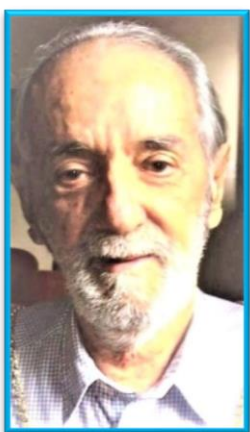


*Todos os direitos gráficos para posteriores edições estão reservados à SBDE, sendo cada obra de total responsabilidade e exclusivo uso dos autores, podendo ser copiadas e transcritas, desde que mencionada a fonte.*

Organização e Revisão:  
Rubens Barros de Azevedo  
Projeto Gráfico e Formatação:  
Luiz Manoel de Freitas  
Produção: SBDE & Projeto Reviver



**Natal – Rio Grande do Norte  
2020**



**Prof. Dr. Alfredo Campos Pimenta -  
Idealizador e 1º Presidente da SBDE**



**Atual Presidente**

## **APRESENTAÇÃO**

A 3ª edição da coletânea de textos dos talentosos Titulares e Honorários que compõem a Família SBDEana, reveste-se de grande importância, pois comemora a passagem do 20º aniversário de fundação da nossa Instituição.

As duas Antologias anteriores (2015 e 2016) foram impressas, mas esta é, apenas, eletrônica, tendo em vista as dificuldades impostas pela situação anômala que estamos vivendo atualmente.

Infelizmente, pelo mesmo motivo, não poderemos programar festividades presenciais como chegamos a planejar, porém, está previsto para o próximo ano, alguns eventos inseridos na programação do 48º COSMO, no último final de semana de setembro, em plena Primavera,

Aproveitem, pois, a grande variedade de estilos dos participantes de várias cidades do nosso amado País, neste desfile de talentos, justificando o lema:

### **A LITERATURA NA ODONTOLOGIA!**

**Rubens Barros de Azevedo**  
Presidente da SBDE

*20 ANOS*

20.09.2000 - 20.09.2020

# HISTÓRICO DA SBDE FUNDAÇÃO

Na memorável noite de 20 de setembro do ano 2000, às 21 horas, no Palace Hotel, em Caxambu/MG, aconteceu a 1ª Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores, para eleição e posse da sua

1ª Diretoria:

Presidente: Alfredo Campos Pimenta  
1ª Vice-Presidente: Lucy Dalva Lopes Mauro  
2ª Vice-Presidente: Mary Camardelli  
3º Vice-Presidente: Ivan Cesar Ramos  
Secretário Geral: Rubens Barros de Azevedo  
1º Secretário: Creuse Pereira Santos  
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Tesoureiro Geral: Mauro C. A. Cruz  
1º Tesoureiro: Reinaldo Brito e Dias  
2º Tesoureiro: Maria Luiza von Haehling Lima  
Orador Oficial: José Roberto de Melo.

## DIRETORIAS DA SBDE: DE 2000 A 2023

### DIRETORIA 2000 / 2003

Presidente: Alfredo Campos Pimenta  
1º Vice-Presidente: Lucy Dalva Lopes Mauro  
2º Vice-Presidente: Mary Camardelli  
3º Vice-Presidente: Ivan Cesar Ramos  
Secretário Geral: Rubens Barros de Azevedo  
1º Secretário: Creuse Pereira Santos  
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Tesoureiro Geral: Mauro Cesar Álvares Cruz  
1º Tesoureiro: Reinaldo Brito e Dias  
2º Tesoureiro: Mª Luiza Von Haeling Lima  
Orador Oficial: José Roberto de Melo



## **DIRETORIA 2004 / 2006**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: Mary Camardelli  
2º Vice-Presidente: M<sup>a</sup> Yolanda Montenegro Tavares  
3º Vice-Presidente: Valéria Álvares Cruz  
Secretário Geral: Hugo Vieira de Melo Degani  
1º Secretário: Osmar Baroni  
2º Secretário: Régis Alonso Verri  
Tesoureiro Geral: Helson José de Paiva  
1º Tesoureiro: Mauro C. A. Cruz  
2º Tesoureiro: Creuse Pereira Santos  
Orador Oficial: Clóvis Marzola

## **DIRETORIA 2007 / 2009**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: Mary Camardelli  
2º Vice-Presidente: M<sup>a</sup> Yolanda Montenegro Tavares  
3º Vice-Presidente: Régis Alonso Verri  
Secretário Geral: Hugo Vieira de Melo Degani  
1º Secretário: Osmar Baroni  
2º Secretário: Reinaldo Brito e Dias  
Tesoureiro Geral: José Roberto de Melo  
1º Tesoureiro: Haroldo Escorel Borges  
2º Tesoureiro: Lenilson Silva de Carvalho  
Orador Oficial: Clóvis Marzola



## **DIRETORIA 2010 / 2013**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: Mary Camardelli  
2º Vice-Presidente: Mauro C. A. Cruz  
2º Vice-Presidente: Hugo Vieira de Melo Degani  
Secretário Geral: Osmar Baroni  
1º Secretário: Reinaldo Brito e Dias  
2º Secretário: Anísio Lima da Silva  
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim  
1º Tesoureiro: José Dilson Vasconcelos de Menezes  
2º Tesoureiro: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Orador Oficial: José Roberto de Melo

## **DIRETORIA 2014 / 2016**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz  
2º Vice-Presidente: Jairo Corrêa  
3º Vice-Presidente: Mary Camardelli  
Secretário Geral: Osmar Baroni  
1º Secretário: Paulo José Moraes da Silva  
2º Secretário: José Dilson Vasconcelos de Menezes  
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim  
1º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani  
2º Tesoureiro: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Orador Oficial: José Roberto de Melo  
Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro (Honorário).





## **DIRETORIA 2017 / 2020**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes  
2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola { Em memória }  
3º Vice-Presidente: Mauro C. A. Cruz  
Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira  
1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto  
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim  
1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva  
2º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani { Em memória }  
Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário  
Presidente de Honra / Orador Oficial:  
José Roberto de Melo { Em memória }

## **DIRETORIA 2021 / 2023**

Presidente de Honra: Alfredo Campos Pimenta  
Presidente: Rubens Barros de Azevedo  
1º Vice-Presidente: Mauro C. A. Cruz  
2º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes  
3º Vice-Presidente: Paulo José Moraes da Silva  
Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira  
1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto  
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos  
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim  
1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva  
2º Tesoureiro: José Thadeu Pinheiro  
Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário  
Orador Oficial: Jairo Corrêa





## **20 TITULARES FALECIDOS - NOSSO PREITO DE SAUDADE**

Cícero Alessandro Lopes (Rio de Janeiro/RJ) Cléber Bidegain Pereira (Uruguaiana/RS); Clóvis da Cruz Reis (Juiz de Fora/MG); Clóvis Marzola (São Paulo/SP); Creuse Pereira Santos (Ribeirão Preto/SP); Farid Zacharias (Rio de Janeiro/RJ); Gastão Coelho Pureza Duarte (Pelotas/RS); Geraldo Menezes Barbosa (Juazeiro do Norte /CE); Hugo Vieira de Melo Degani (Rio de Janeiro/RJ); Ivan Cesar Ramos (Fortaleza/CE); José Guido dos Santos Valente (Maceió/AL); José Roberto de Melo (Recife/PE); Maria Nazareth Xavier de Avellar (João Pessoa/PB); Messias Colenghi Stival Júnior (Franca/SP); Nelson Junqueira de Andrade (São José dos Campos/SP); Regis Alonso Verri (Ribeirão Preto/SP); Renato Gama Vieira da Silva (Maceió/AL); Renato Oswaldo Figueiredo Geromel (São Paulo/SP); Roberto Braga de Carvalho Vianna (Rio de Janeiro/RJ); Spyro Nicolau Spyrides (Rio de Janeiro/RJ).

## **ATIVIDADES DIVERSAS**

### **SESSÕES SOLENES DE POSSE DE TITULARES E HONORÁRIOS:**

20.09.2001 – Hotel Glória - Caxambu/MG – 06 Titulares  
18.09.2002 – Hotel Glória - Caxambu/MG – 09 Titulares  
21.04.2005 – Academia Norte-Rio-Grandense de Letras - Natal/RN – 11 Titulares  
21.09.2007 – Hotel Caxambu - Caxambu/MG – 02 Titulares  
25.10.2007 – Academia Cearense de Odontologia- Fortaleza/CE – 04 Titulares  
23.09.2011 – Hotel Caxambu - Caxambu/MG – 01 Titular  
29.01.2012 - Associação Paulista de C. Dentistas - São Paulo/SP – 02 Titulares  
12.03.2013 – Sede da ABO/RS - Porto Alegre/RS - 01 Titular – 02 Honorários  
14.06.2013 – Hotel Praiamar - Natal/RN - 04 Titulares  
25.07.2013 – Recife - ABO/PE - 17 Titulares  
24.08.2013 – Sociedade Paulista de Ortodontia (SPO) - 09 Titulares  
25.09.2013 – Auditório do CRO/RJ – Rio de Janeiro - 06 Titulares  
05.04.2014 – Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda - 18 Titulares  
27.09.2014 – Hotel Caxambu - 04 Titulares  
25.10.2014 – Academia Alagoana de Odontologia – Maceió/AL – 03 Titulares  
26.11,2014 – Academia Brasileira de Odontologia Militar - ABOMI – 02 Titulares  
03.12.2014 – ABO/RS – Porto Alegre – 01 Titular  
07.08.2015 – Univers. de Uberaba – Uberaba/MG – 06 Titulares – 02 Honorários  
26.09.2015 - ABO/PE – Recife – 01 Titulares – 02 Honorários

## CONVENÇÕES NACIONAIS DA SBDE

Aconteceram em Natal/RN, Caxambu/MG e Recife/PE



1ª CONVENÇÃO NACIONAL – Natal/RN- 14 e 15.06.2013  
04 Titulares empossados



2ª CONVENÇÃO NACIONAL – Caxambu 25 a 27.09.2014  
04 Titulares empossados



3ª CONVENÇÃO NACIONAL 2015 - 04 Titulares

## **PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO LITERÁRIA**

- Antologia/Coletânea: Produção periódica, visando o registro da produção literária dos Titulares e Honorários.

- Jornal mensal: Produzido desde 2004, com informações sobre a Instituição, notícias dos seus componentes - pessoais e/ou profissionais - além da seção Lusofonia, onde são abordados temas relativos à Língua Portuguesa, mostrando como falar e escrever bem.

- Blogue: Anexado ao Jornal, mostra o talento literário de Titulares e Honorários, sendo repassado para a rede social, Facebook.

## **SARAU LITERÁRIO/MUSICAL**

Coordenação Geral da SBDE - desde 2004.

Promoção: Conselho Regional de Odontologia do RN.

## **PARCERIAS**

### **CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO RN**

Desde 2004, quando o então Presidente, Dr. Ricardo Sá, convidou a SBDE para coordenar o nascente Sarau Literário Musical, realizado no ótimo auditório daquela Instituição, temos cumprido essa nobre missão, apoiados pelos sucessivos Presidentes daquele órgão classista.

Quinzenalmente, recebemos uma média de 30 pessoas, na faixa etária que vai de 09 a 106 anos, não só Cirurgiões Dentistas e seus Familiares, mas oriundos da comunidade em geral - graças à parceria feita com outras Instituições, como será explicado adiante - num desfile de grandes talentos de Poetas, Músicos e outras manifestações artísticas e culturais.

A aceitação é tão grande e tem beneficiado tantas pessoas, que foi adotado o "apelido" de Sarauterapia, sendo que o "ingresso" é um fraternal abraço, coerente com o Humanismo, preconizado e desenvolvido pela nossa Instituição.





## SOCIEDADE DOS POETAS VIVOS E AFINS DO RN - SPVA

Tão logo a SBDE assumiu o referido compromisso, firmou parceria com essa nobre e muito atuante Instituição, estabelecendo salutar e constante intercâmbio entre Poetas e Escritores, principalmente no citado Sarau, sempre apoiados pelas sucessivas Presidências, como é o caso atual da Poetisa Ozany Gomes e sua Diretoria.





## PROJETO REVIVER

Organização Não Governamental, sem fins econômicos, que estimula a Arte, a Cultura e o exercício da Cidadania, junto a escolas e demais segmentos das comunidades.



Participação no 10º Ciclo de Atualização Científica de Natal/RN, promovido pelo Conselho Regional de Odontologia do RN, de 20 a 22.02.2019.



Ações do Projeto Reviver nas comunidades



**Dia da Poesia – Escola Municipal Plácido Tomaz de Lima Várzea - RN**



## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS FISSURADOS DO RN - APAFIS



Presença da SBDE na Caminhada, realizada anualmente, na última semana, promovida pela APAFIS/RN, objetivando a divulgação da Lei Estadual do RN para conscientização e orientação à população em geral sobre a citada anomalia. Nas costas das camisetas distribuídas aos participantes, consta a logomarca da SBDE, bem como nos folders, cartazes e demais meios de divulgação das ações dessa Associação em todo o Estado do RN.

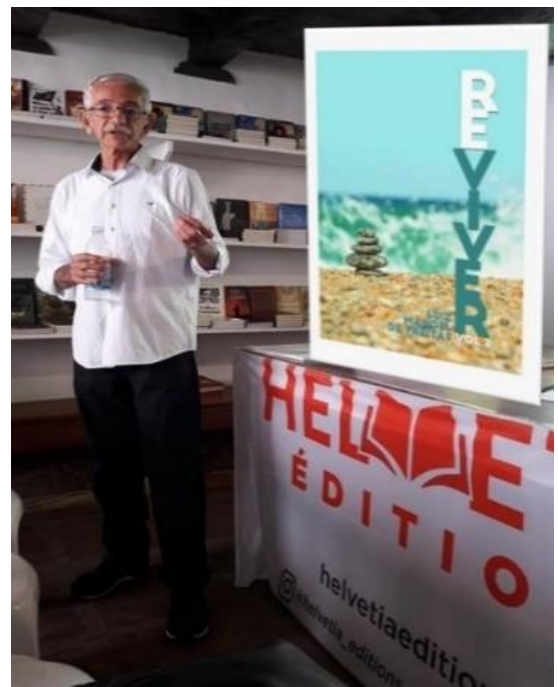
### HELVETIA EDITORA

Edição de livros de Titulares e Honorários, em condições especiais; participação/comercialização em Feiras de Livros de várias cidades europeias. Presidente da SBDE realizando conferência na Caravana Cultural, em Fortaleza/CE. 12.03.2020





Certificado de Conferencista.



Exposição na Casa Helvetia – FLIP/2109, em Paraty/RJ, sobre as experiências literárias do Projeto Reviver feita pelo seu Superintendente Técnico, Escritor Luiz Manoel de Freitas, Titular da SBDE.



## **TALENTO DOS ESCRITORES E HONORÁRIOS**

### **ALFREDO CAMPOS PIMENTA**

Caxambu/MG, Idealizador da SBDE e 1º Presidente

### **O CIRURGIÃO DENTISTA HORACE WELLS: PERSONALIDADE DO MILÊNIO**

Wells nasceu em 21/10/1815, em Hartford/EUA, estudou Odontologia em Boston. Voltando ao berço natal, instalou seu consultório e era um profissional estudioso, honesto e dedicado.

Na noite de 10 dezembro de 1844 foi a um teatro com sua mulher para assistir uma exibição pública do óxido nitroso – na época um gás hilariante.

O organizador convidou Samuel Colton para aspirar o nitrogênio. De imediato, Colton, em delírio, começou a correr pela plateia, ferindo-se com certa gravidade na perna e nada sentindo.

Wells, observando-o, ficou extasiado, e pensava incessantemente no ocorrido. Não foi possível dormir, e logo no dia seguinte, conseguiu um pouco de gás, chamou seu colega John Riggs e foram para o consultório.

Ele era o paciente. Pediu a Colton que lhe aplicasse o gás e Riggs extraiu-lhe um perfeito molar superior.

Assinalemos tão notável efeméride: 11 de dezembro de 1844. Wells ficou inconsciente e, recuperando-se, exclamou: - *Uma nova era na extração dos dentes. Nada me doeu, como a pontada de uma agulha. É a maior descoberta até hoje realizada!*

Aconselhado a patentear o incrível evento, o jovem Dentista não aceitou e disse:

- *Deixe-o livre como o ar que respiramos.*
- Notável prova de seu espírito científico e força de caráter. Não importam discussões sobre quem realmente livrou o homem do flagelo do sofrimento, já que a História aponta para uma única e insofismável verdade.

Assim é que a Sociedade Médica de Paris, em 12 janeiro de 1848, reconheceu Horace Wells como: - *O primeiro a ter descoberto e aplicado os vapores dos gases, meio pelo qual as operações cirúrgicas poderiam ser realizadas sem dor.*

Vitorioso e triunfante, eternizou-se em 24-01-1848, aos 33 anos.

Seus restos mortais estão em sua cidade natal onde, no campo onde descansa, existe uma lápide com a seguinte inscrição:

Horace Wells (1815–1848): O DESCOBRIDOR DA ANESTESIA. Desde então, as cirurgias tornaram-se indolores. Por isso, pela relevância do acontecimento, e para extrema honra da Odontologia, o glorioso colega norte-americano tem sido apontado, muito justa e dignamente, entre as 100 personalidades do milênio!



SBDDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **ANDREIA PERLINGEIRO BASTOS**

Rio de Janeiro/RJ, Diretora Científica da Associação Brasileira de Medicina Orofacial

### **HARMONIZAÇÃO OROFACIAL (HOF) E SUAS TÉCNICAS**

A ciência identifica que nada captura tanto as nossas emoções quanto a face, sendo a parte mais dinâmica e expressiva de nosso corpo. Mesmo quando silencioso, o rosto nos transmite muitas emoções. Ele afirma nossos sentimentos e virtudes ocultas de nossa personalidade.

Vivemos uma verdadeira evolução histórica da Odontologia. Poder fazer parte deste momento é um grande privilégio. Novas especialidades surgiram após mais de duas décadas e, ao longo desta jornada, os caminhos foram estruturados com bases sólidas e evidências científicas.

Reconhecida como especialidade, através da Resolução CFO-198, de 29 de janeiro de 2019, a Odontologia se sente confortável por estar em sua área de atuação e protegida pelo seu Conselho de Classe.

O Cirurgião Dentista está habilitado a praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, a partir de conhecimentos adquiridos em cursos regulares de graduação ou em cursos de pós-graduação.

Praticamos a estética orofacial como um todo, ou seja, temos um olhar sistêmico e global pelos nossos pacientes. Desta forma recuperamos a estética, a funcionalidade e a auto estima ao estruturarmos faces e sorrisos.

A Harmonização Orofacial compreende uma série de técnicas tais como: toxina botulínica, preenchedores faciais, agregados leucoplaquetários autólogos, fios faciais, intradermoterapia, uso de biomateriais indutores percutâneos de colágeno (bioestimuladores), procedimentos biofotônicos e/ou laserterapia, lipoplastia facial, técnicas cirúrgicas de remoção do corpo adiposo de Bichat (bichectomia) e correção dos lábios (liplifting).

20.09.2000 – 20.09.2020

Estes procedimentos atuam de forma conjugada. Diversos medicamentos são aplicados nos terços superior, médio e inferior da face, na região orofacial e estruturas relacionadas anexas e afins com objetivos de melhorar a harmonia da face, tratando os sinais de envelhecimento caracterizados pela perda da elastose dérmica, queda dos tecidos, músculos e gordura.

Por ser uma especialidade que possui um alto poder de transformação, com efeitos visíveis e relacionados à estética em regiões nobres da face, torna-se imperativo o preparo dos profissionais de forma ética e responsável.

O equilíbrio entre os terços faciais, volume, formato e ângulos faciais são fundamentais para o restabelecimento da harmonia da face. Para isto, a consulta de mapeamento e análise facial deverá ser criteriosa.

Uma anamnese orofacial acurada auxiliará o profissional injetor a estabelecer um plano de tratamento personalizado para nossos pacientes.

Afinal de contas, somos únicos! E a HOF, simplesmente apaixonante!

A estética do sorriso e da face contempla a nova Odontologia, e diante da crescente demanda por tratamentos para fins cosméticos, pode-se alinhar pela continuidade da excelência e busca de soluções e protocolos inovadores.



SBDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020



## **ANÍSIO LIMA DA SILVA**

Campo Grande/MS, 1º Tesoureiro da SBDE, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **O Horror nos Tempos do Corona**

Encastelada no seu poder e cofiando o bigode bem aparado, a Soberbia observou a multidão que começava a se aglomerar na praça imensa. Sorriu com desdém, a calva reluzente.

Gente humilde, honestos trabalhadores, comerciantes, misturavam-se a escroques, estelionatários e todo tipo de escória humana, numa massa bizarra e infame.

Suspensa no centro da praça, uma pequena Coroa tremeluzente emitia fulgurantes raios multicores, guardada por 19 anjos com espadas flamígeras na mão direita.

E então, como num passe de mágica, a Soberbia viu-se no meio da turba. Atônita e acostumada a julgar com seus modos empoados e queixo empinado, inquiriu indignada a cor cinzenta e o frio que desrespeitava sua toga esvoaçante.

Imediatamente, convocou a Arrogância, uniforme ornado com muitas estrelas, impecável no brilho do coturno, e solicitou com formalidade que lhe dispensasse devida vênua e a conduzisse através do povaréu. A Arrogância não lhe deu a menor atenção, preocupada que estava em manter sua própria autoridade.

A Falsidade, político outrora influente, havia alcançado um pequeno patamar e discursava frenética e entusiasticamente para a multidão, instando-a a se dispersar.

À Soberbia e à Arrogância juntaram-se a Ira e a Vaidade, formosas senhoritas impecavelmente vestidas e de aparência austera, ostentando distintivos brilhantes na lapela, e avançaram. Ambas tentaram abrir caminho para o seletto grupo, empurrando e tentando separar os que estavam à sua frente, mas para ódio de uma e espanto de outra, sequer foram notadas.

Avareza, velho senhor de olhar sorrateiro e humildade falsa, ofereceu um punhado de moedas de ouro aos 19 guardiões alados da Coroa, mas foi ignorado.

Personagens com longas vestimentas brancas, azuis ou esverdeadas, rostos cobertos por máscaras, viseiras protegendo os olhos assustados, engrossavam pouco a pouco o estranho cortejo. Uma dessas figuras, Hipócritas, na qual a Soberbia reconheceu o afilhado, procurava convencer os demais de sua sabedoria e inteligência.

Pastores paramentados com turbantes e solidéus, compridas vestes negras e cajados encimados por símbolos triangulares, queimavam incenso circulando pela multidão, pregando com vozes abafadas.

A Soberbia e seus companheiros, revestidos de importâncias, tentaram avançar dispersando a multidão, acostumados que estavam ao respeito incontestável de suas vontades caprichosas. Mas foram bruscamente contidos pela luz que emanava da Coroa e ameaçados pelas espadas dos guardiões.

Atônitos e indignados a Soberbia, a Ira e a Arrogância imediatamente sacaram livros com regras e códigos e os mostraram, exigindo o respeito e a deferência de que julgavam merecedores. Foram ironicamente desprezados, enquanto a Avareza sorria com cinismo.

O vento soprou mais frio e desarrumou os longos e sedosos cabelos da Vaidade. A Soberbia, tentando se proteger sob o manto negro, e a Falsidade convocada às pressas, ainda tentaram argumentações, mas suas vozes estavam cada vez mais roucas.

Então, a pequena Coroa iridescente mostrou todo o seu horror!

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO**

Guarapari/ES -Honorário – Diretor de Divulgação, Especialista em Marketing (PUC), Master Business Administration (FGV), Administrador (Universidade Mackenzie)

### **O SEGREDO - BEM, BOM, MAL, MAU**

Ganhei do Cirurgião Dentista, Dr. Ricardo de Andrade, o CD do filme *O Segredo*, com o comentário de ser um dos melhores já vistos. A também Cirurgiã Dentista, Dra. Débora Ferrarini, me falou que estava lendo o livro e que o estava achando genial.

Com estas duas opiniões em que confio, vi o filme e me impressionei! Tem muito do que acredito e propagava, sem saber. Tratei de comprar o livro e me aprofundar na descoberta do segredo que tem em comum os gênios da humanidade.

Antes de ver e ler sobre o tema, ao escutar comentários, imaginava que deveria ser algo como essas fórmulas mágicas comuns dos gurus atuais, cheias de situações surrealistas, e de muito difícil aplicação ou serventia.

Enganei-me redondamente! *O Segredo* é simples, fácil e lógico. Tão simples que logo nos colocamos a pensar que deve ser assim, até porque com facilidade identificamos pessoas nessas condições.

Sem querer desmistificar o filme ou o livro e sim, motivar a muitos para o lerem ou verem, *O Segredo* é a atração por coisas positivas que temos de desenvolver, e seu embasamento são fatos decorrentes.

Muitas vezes já vimos pessoas que só falam de coisas ruins, ou antes de acontecer, dizem: - *Isso não vai dar certo!* Gostam tanto de falar da desgraça alheia, que terminam desta forma por chamar a própria.

Também lembramos com facilidade de outros que só pensam em coisas boas, e para tudo acham que vai dar certo e acontecer. Muitos acontecem, e talvez por isso quase sempre os imaginamos numa boa.

Como primeira constatação prática, faço a analogia do bom profissional, ético, capaz e empreendedor, que faz e quer o bem dos seus pacientes; justamente por isso é, na maioria dos casos, o que tem os melhores pacientes.



Influenciado pelo livro e por ser um positivista nato, comecei a pensar como seria a possibilidade de alguns migrarem da polaridade negativa, e passarem a sentir atração positiva. Para tanto seria importante entender os seguintes conceitos:

BEM X MAU - BOM X MAL

Alguns até confundem os seus sentidos e os usam inadequadamente, muitas vezes errando. Pense: BEM é o antônimo do MAL e BOM é o antônimo do MAU. São parecidos os pares, mas distintos os conceitos, levando a algumas confusões.

BEM, é um substantivo que, no dicionário ajuda a confundir mais: é tudo o que é bom. BOM, é um adjetivo que se diz de quem possui qualidades adequadas a sua finalidade. MAL, substantivo, tudo que se opõe ao bem, prejudica, incomoda e até pode ser imoral. MAU, adjetivo, que não é de boa qualidade, maldade, prejudicial, ruim, que causa mal.

Se no dicionário, bem é tudo de bom e mau, que causa mal, imagine na cabeça de muitos a confusão que existe, embora aparentemente os conceitos sejam simples, claros, e as palavras de uso cotidiano.

Conhecer essas diferenças é o caminho para se posicionar pelo bem, e assim buscar tudo o que é bom. Evitar o que é mal e quem é mau. O que não pode acontecer é errarmos por desconhecimento de um e outro.

Nestes tempos em que muitos estão travestidos de bem e só fazem mal, é importante identificar fácil quem é bom e não faz mau. Reconhecendo nos outros, será mais fácil ver em nós mesmos o que é bom e faz bem.

Se você deseja só coisas boas e não quer se confundir com estas questões da Língua Portuguesa, pense só no bem e procure só o que achar bom. Este é o meu *segredo*, que imagino tenha me ajudado, por fazer o bem.

Se quiser ser melhor ou estar entre os bons, leia o livro e entenda melhor o que é a atração.

No dicionário parece fácil: ação de atrair, mas, na vida real, deveria ser uma força que atrai, para o bem ou para o mal. Para o lado bom ou para o lado mau.

20.09.2000 – 20.09.2020

**CLÉBER BIDEGAIN PEREIRA** { Em memória }

Uruguaiana/RS

## **PARECE QUE ESPIONAGEM É COISA NOVA (\*)**

No mundo das guerras, do terrorismo e dos negócios, espiar o que o outro está fazendo pode não ser ético, mas é natural e esperado.

Tanto assim que nosso governo já está montando um poderoso sistema de proteção de seus computadores. Nós da planície temos os antivírus.

As máquinas inteligentes da Petrobras e outras devem, ou deveriam, estar protegidas com todos os recursos disponíveis da tecnologia moderna, que só agora se pretende instalar, como foi anunciado.

Ora, hoje, cercado de ladrões por todos os lados, quem não se protege que não se queixe. É demonstração de incompetência e imprevisão não usar todos os meios de proteção que nos são possíveis, a fim de nos defendermos das constantes agressões que nos atacam.

Desde o simples ladrão que entra em nossa casa ou negócio, rouba e mata, aos grandes ladrões desta pobre República que, depois de julgados e condenados pelo Supremo Tribunal Federal, continuam com cargos e regalias no Executivo e no Legislativo.

Falam alguns que a Soberania Nacional foi ferida pela espionagem eletrônica. Mais do que as suscetibilidades diplomáticas, vejo o Brasil sofrer com o saque desenfreado, vilipendiado, desonrado, justamente por aqueles que deveriam proteger e honrar nossa Pátria amada.

Mais do que a violação da privacidade eletrônica do Brasil, preocupa-me a penetração em nossas casas, de telefonemas “desconhecidos” que, por motivo que não alcanço entender, são acobertados pela nossa legislação e provedoras em criminoso anonimato.

**(\*) Escrito para o Jornal mensal da SBDE em 10.2013.**

20.09.2000 – 20.09.2020

## **MEU PRIMEIRO AMOR**

O encontro da Sociedade de Sereno era na igreja. As festas sucediam-se! São José, com muitos leilões, São João, Santo Antônio. O mês de Maria era o mais importante. Era festa para perder de vista. Coroação toda noite. Até menino vestia de anjo e, se desse moleza, até coroaava Nossa Senhora. Nunca vi paparicação nenhuma com são Jorge. Só fui ver mais tarde em outras cidades. São Benedito e São Cristóvão não faziam sucesso, mas também naquela época não havia carros para formar procissão. O bom mesmo eram os santos convencionais. Rendiam festas intermináveis. Todo mundo ia à igreja. Nos domingos, pela manhã; o resto da semana, à noite.

Tinha uma crioula que só cantava: *Regina chinelo que te conserta*. Nunca aprendeu que era *Regina sine labe concepta*. A outra cantava: *Eu não sou Deus pressuma estrela*, e não: *Há um só Deus, pessoas três*. Com aquilo a gente ria de chorar. Mamãe só ficava espichando o olho para cima de mim. Quando a coisa apertava, eu saía da igreja pra rir lá fora. Se demorasse mamãe pegava no pé.

Um dia, chegou uma menina da roça. Quando a gente olhava para ela, ela tampava o rosto com as duas mãos e ria igual gato cuspiendo em cachorro. Aquilo foi farra para muito tempo.

Até que um dia, apaixonei-me por uma moça que cantava no coro da igreja. Aí eu virei outro. Só andava arrumadinho, não fazia mais arte. Não via a hora de subir o morro da igreja acompanhando a cantoria. Ela buscava lá no fundo do gogó. Eu achava divino, pois ela era divina pra mim. Tinha uma boca igualzinha a da maritaca lá de casa, até aquela língua enrolada. Eu a achava linda. Como suspirava à noite, revivendo sua imagem em volta do andor de Nossa Senhora. Nem bobagem eu pensava, era amor mesmo.

Um dia, mamãe me mandou a Cataguases comprar fogos para a coroação de uma afilhada. Aqueles fogos de bengalas para iluminar o interior da igreja na hora dos anjos passarem. Ficava um grupo de garotos de cada lado com aquelas bengalas. Já estavam acostumados a fazer aquilo.

Na hora da compra dos fogos, soube de uma novidade. Tinha um que atirava bolas de fogo enormes. Era só para exterior. Eu pensei: - *Isso vai dar um rebu na igreja que não vai ser mole, comprei.* Não falei nada com ninguém da novidade. Fiquei só esperando a hora. Não deu outra. Parecia guerra de verdade. Eram bolas de fogo cruzando para todo lado e o povo correndo, passando uns por cima dos outros. Outros apagando o fogo no altar.

Eu não errava uma, apontava no alto e acertava todas.

Um gaiato gritou: - *Vira essa desgraça para lá, seu peste!*

Passado o susto, voltou todo mundo. Cada um com o olho mais arregalado que o outro. Fofocaram quem tinha comprado os fogos. Não deu outra. Era voz geral: - *Eu já sabia, só podia ser ele. Quem mais teria coragem de fazer tamanho estrago? Só aquele infeliz e mais ninguém.*

Virei bode expiatório, todos queriam o meu couro. A minha sorte é que ninguém enfrentava a mamãe. Tinham muito respeito dela, senão estaria frito. Esperava tudo de todo mundo, menos que minha deusa, dez anos mais velha, iria me crucificar. Botou o dedo no meu nariz. Chamou-me de moleque irresponsável, endemoniado. Aí eu virei do avesso e fui ver que ela era muito feia. Gritei: - *Sai daqui feiosa, eu não lhe devo satisfações. Desencantou. Tomei raiva dela.*

SBDE

20 ANOS

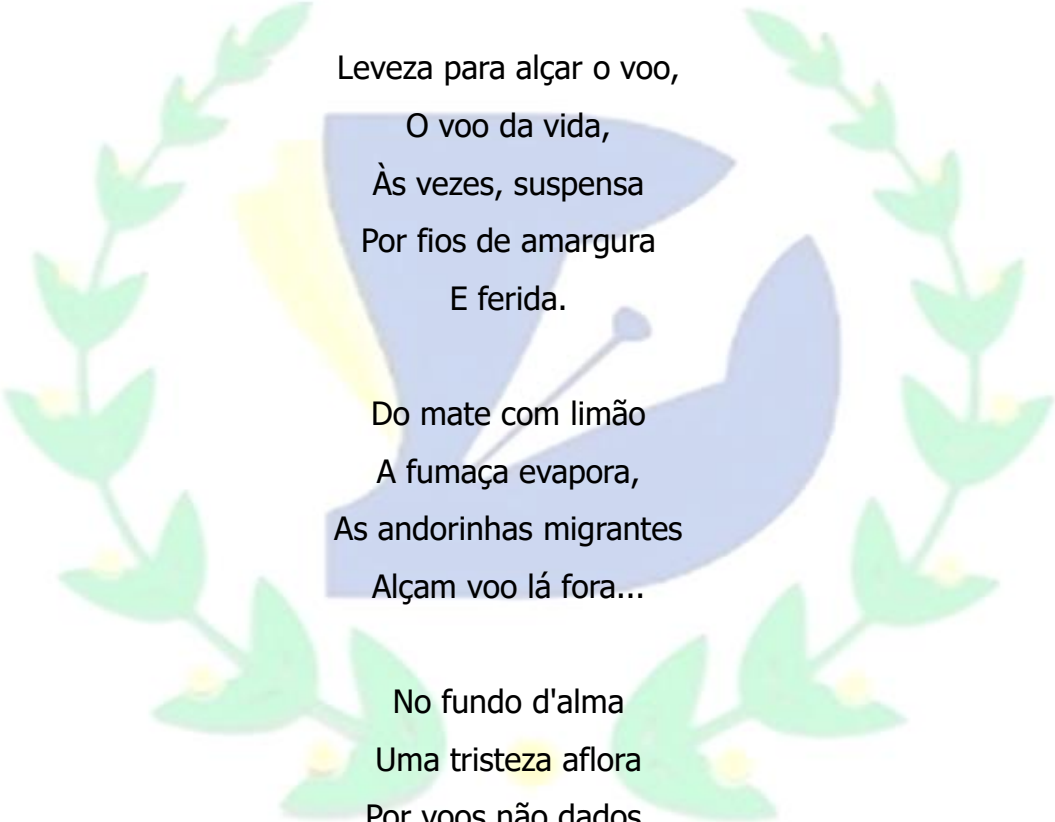
20.09.2000 – 20.09.2020



**DIRCE BERGAMASCO**

São José dos Campos/SP

**VOO**



Leveza para alçar o voo,  
O voo da vida,  
Às vezes, suspensa  
Por fios de amargura  
E ferida.

Do mate com limão  
A fumaça evapora,  
As andorinhas migrantes  
Alçam voo lá fora...

No fundo d'alma  
Uma tristeza aflora  
Por voos não dados,  
Por voos abortados...

**S B D E**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

## **EDUARDO DE SOUZA**

Rio Branco/AC – Colaborador Cultural do Projeto Reviver Cirurgião Dentista - Natalense – Cinéfilo

### **O NOME DA ROSA (1986) (DER NAME DER ROSE) Cotação do Público: 7.7**

Grande sucesso dos anos 80's, baseado na obra de um dos maiores intelectuais italianos da modernidade, professor da Universidade de Bologna.

Umberto Eco, era ensaísta, crítico literário, filósofo e dono de uma biblioteca de 30.000 volumes.

O filme narra a epopeia de um frade franciscano, que chega em uma abadia remota, e se depara com uma série de assassinatos misteriosos entre seus membros.

Junto com um pupilo sob seu comando, ele vai descobrindo que o monastério não é exatamente ortodoxo. Religiosos dirigentes e subalternos transitam em áreas de fé profunda, fervor e dedicação, mas com uma atmosfera de medo regulando atitudes e comportamentos.

Os tipos físicos apresentados nos lembram um certo universo Felliniano, onde a estética de alguns personagens beira o bizarro, e a beleza não registra presença.

Tomando vantagem nas horas, em que os monges não estão comungando, ou na mesa de alimentação, nosso intrépido franciscano e seu fiel escudeiro, vasculham o mosteiro em busca de pistas para desvendar os crimes ali cometidos, e encontram uma gama bastante variada de indivíduos.

Em cada um deles, uma aura de enigmas, nos olhares e no falar, criando desconcertantes painéis a serem investigados.

Num dos vários e brilhantes diálogos do filme, ao deduzir que um livro proibido poderia ser a causa das mortes, o detetive clerical argumenta com um dos eméritos do mosteiro sobre a alegria e o sorriso, ao que este rebate, dizendo que a alegria não só distorce o rosto humano no momento do riso, como também pode levar à perda da fé, por relaxamento do raciocínio.

Uma conclusão bem desvirtuada da realidade, emitida por uma autoridade da confraria em análise.

Num evento em que a Inquisição, na figura de um temido monge, ligado diretamente ao papado, é acionada para resolver o problema, nosso detetive, dono de uma cultura pródiga e liberal, se antepõe a resultados vagos e sem fundamento que são produzidos por métodos obscuros, sem levar à razão dentro de contexto.

Preconceitos e uma vasta intolerância se propagam, mas a sensatez torna-se visível no esboço das explicações realizadas pelo franciscano, que se arrisca a punições sinistras, mas leva a lógica para dentro do mosteiro.

Inteligente e imperdível peça cinematográfica.



SBDE

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020



## **O MALDITO CIGARRO**

Eram os primeiros clientes daquele dia. Eu acabava de chegar e estava pondo o avental, quando entraram os clientes, o marido e a esposa, perguntando por mim.

Cheguei até a porta, que separa o meu gabinete da sala de espera. E o casal veio falar comigo.

- *Dr. Farid, pelo amor de Deus, só o senhor pode orientar o nosso filho-disse a senhora. Ele está fumando de mais! São 4 maços por dia e tem um hálito horrível. O senhor, como médico da boca, pode mostrar a ele o mal que isso representa. Ele tem hora marcada com o senhor, hoje, às 10 horas. Por favor, diga que ele tem que parar de fumar. Tem apenas 20 anos, e já está dependente. Não escuta ninguém: pai, mãe, irmãs, a futura noiva e parentes mais velhos Por favor, Dr. Farid, nos ajude!*

A mãe começou a chorar. - *Ele não obedece, nem escuta ninguém, nem ao pai de quem ele tanto gosta.*

O marido veio acalmá-la, dizendo: - *Deixa o Dr. Farid falar com ele. Vamos tratar dos dentes e deixá-lo trabalhar.*

Era gente sofrida. Há anos, tiveram de deixar o Egito depressa com toda a família, por questões religiosas, e vieram para o Brasil, onde tinham parentes.

Tratei do pai e da mãe e, às 10 horas, chegou a hora do filho. Realmente, o mau hálito e o bafo do cigarro estavam insuportáveis.

Preparei um copo com um antisséptico perfumado, para melhorar o hálito e disse, que antes de tratar dos dentes dele, ia mostrar alguns trabalhos modernos sobre os malefícios que o cigarro faz no nosso organismo.

Recordei-me, quando era aluno, do impacto que me causou a amostra de um pulmão de fumante. Seria, também, para ele um choque. Assim, de início, mostrei uma foto do pulmão de um fumante. Era preto, como telefone.

Disse-lhe: - *A pessoa morreu asfixiada, por não poder respirar mais. O pulmão fica coberto por uma camada preta, causada pela fumaça que impede a pessoa de respirar. Você está indo para esse caminho. Você é jovem, então ainda dá tempo de se curar. O cigarro deveria ser banido, proibido de ser negociado, pelos males que acarreta ao ser humano.*

*Quando era aluno, eu vi numa vitrine, um pulmão preto, como esse, que era vermelho vivo, brilhante. É triste até de se ver. É horrível! Vou fazer uma coisa com você. Eu estimo tanto você, sua família e sua noiva, que vou lhe dar este livro, que é da minha biblioteca de estudos, e esses outros trabalhos sobre o cigarro. Quando você for para casa, leia e medite.*

*A tosse que você teve aqui, diante de mim, já é um aviso sério de muito sofrimento e de vida curta.*

*Farei, hoje, uma boa limpeza para iniciar uma nova vida. Como Dentista, eu lhe falei dos males que o cigarro faz, agora como amigo, vou lhe pedir: - Pare de fumar, para o bem de sua saúde, de sua vida e alegria também, de seus pais suas irmãs, seus amigos e minha também.*

*- Dr. Farid - disse o cliente - estou arrepiado! O senhor me mostrou uma coisa que nunca tinha visto, um pulmão de fumante, todo preto. Eu tenho de parar de fumar! Quando eu chegar em casa, vou jogar no lixo pacotes de cigarros e de caixas de fósforos, e não quero nem ver mais cigarro. Eu lhe agradeço! O senhor me provou que eu estava errado. Eu lhe agradeço de coração! Muito obrigado, Dr. Farid!*

*- Então, eu disse: - Vamos começar limpando os dentes, para mostrar um sorriso de felicidade!*

Terminada a limpeza eu o liberei após uns bochechos com antisséptico para melhorar o hálito. Ele se levantou, me deu um abraço e me agradeceu.

*- E eu lhe juro, Dr. Farid: não vou fumar mais pelo resto da minha vida, graças ao senhor! - falando com convicção.*

À tarde, vieram os pais me agradecer, carregados de presentes, e a senhora mãe dele disse:

*- Dr. Farid, posso lhe dar um beijo no rosto, como se fosse meu filho?*

Eu fui até ela, dar um abraço, então ela me disse:

*- O senhor salvou meu filho desse maldito cigarro!*

O pai veio para mim de braços abertos, dizendo que queria também me dar um abraço e um beijo na testa, como se eu fosse filho dele.

E, assim, tive mais um dia feliz na minha profissão, livrando um "irmão", um ser humano como nós, de um inimigo difícil de ser vencido: A DEPENDÊNCIA DE UMA DROGA!

## **GERALDO MENEZES BARBOSA** { Em Memória }

Juazeiro do Norte/CE, Emérito da Academia Cearense de Odontologia; Cadeira 22 do Instituto Cultural do Vale Caririense

### **ANO VINDO!**

Ano Novo constitui-se um presente do tempo aos povos que nunca perderam a capacidade de sonhar.

Essa transição no eixo da Terra adquire sensibilidade nas asas da esperança de multidões ávidas por notáveis oportunidades de amar e ser amada.

Ano novo vem de se configurar, em todas as pessoas, não importa seus credos ou pátrias, a um calendário de desejos dos mais secretos, universalmente associados ao bem-querer à vida, e conquistá-los, no fulgor dos instantes, mesmo sendo necessário rir de prazer ou chorar ante a dúvida, ingratidões ou saudades.

Importante é sentir-se vivo, e preencher todos os anseios na consecução dos programas pautados.

É necessário analisar sempre o que passou, como experiência para novas conquistas na luta pela vida.

A meta será prosseguir sempre ao compasso do que o tempo já estabeleceu para seu retorno às origens.

Nunca fugir a essa certeza de que a vida é a afirmação de um programa universal que funciona ligado às galáxias, a quem pertence a Terra e, por isso, sua presença vibra e funciona na razão direta das ponderações estelares e da essência de um espírito imortal.

Sua alegria, no embalo do Novo Ano, será uma consequência do controle remoto de sua paixão pela vida, com seus sonhos e emoções autorizados pela razão, sob o toque do bom senso.

Melhor acertar mais e errar menos. Não importa a posição de sua idade, mas é importante viver ao lado de sua consciência crítica, onde vibra a voz de Deus, comunicando o que está certo ou errado.

Quantos anos estarão à sua disposição? Não Importa. Agora, é abraçar este Ano Vindo, amando a vida!

## GERDO BEZERRA DE FARIA

Caicó / RN, Professor da Universidade Estadual do RN

### DENTISTA TREPIDANTE

Hoje, as cidades do interior do meu Estado já estão interligadas por rodovias asfaltadas; federais ou estaduais, mas antes, as estradas eram todas de terra batida, muito precárias, apenas carroçáveis ou Hoje, as cidades do interior do meu Estado já estão interligadas por rodovias asfaltadas; federais ou estaduais, mas antes, as estradas eram todas de terra batida, muito precárias, apenas carroçáveis ou rodagens de *piçarro*. Tanto uma como a outra, ficavam o ano inteiro sem nenhuma manutenção, o que fazia com que ficassem com mais buracos do que como se diz aqui, *taba (tábua)de pirulito*, e se o ano fosse de bom inverno, os buracos se juntavam com as barreiras dos riachos, erosões, formação de lagoas, lama, atoleiros, *o diabo a quatro*, muitas vezes, ficavam quase intransitáveis, aliás, as vezes ficavam intransitáveis mesmo, pois nos riachos maiores, não haviam pontes, bueiros, nem pontilhões e a passagem era feita pelos leitos dos riachos, então nas cheias, (enchentes) tinha-se que esperar que a correnteza do brabo riacho diminuísse e permitisse a passagem.

Quando passava o inverno e a prefeitura tinha algum ocupante menos incompetente, mandava-se passar a *catepilha* (caterpillar ou patrol) nas estradas carroçáveis ou os próprios interessados (usuários da estrada) tratavam de *dar um trato* na estradinha, melhorando as condições das mesmas, era um tal de tampar buracos, *rampar* as barreiras dos riachos, podar o *juremal*, retirar pedras e paus do meio, aterrar lagoas e atoleiros etc., facilitando, um pouco, só um pouco, o trafego.

Já nas rodagens *piçaradas*, quando a terra secava, a prefeitura passava a *catepilha* para aplainar e melhorar a qualidade das ditas rodagens, mas aí surgiam outros problemas. As rodagens aplainadas permitiam que os carros desenvolvessem uma velocidade um pouco maior do que o normal, e devido a isso, logo surgiam pequenas e simétricas elevações de terra no sentido perpendicular em toda a extensão da faixa de transito, que são chamadas em muitos lugares de *costelas de vaca*, mas aqui a gente chamava e continua chamando de *trepidação*.



Essas trepidações faziam os carros sacolejarem terrivelmente nas rodagens, tornando a viagem num desconforto que só quem já enfrentou essa situação pode descrever. Além de provocarem desconforto aos motoristas e passageiros, folgavam os automóveis, e a lataria começava a fazer *zuada*, rangia, batia, arranhava, folgava os parafusos das rodas, que precisavam ser checados a cada parada, e não era difícil encontrar acidentes em que uma das rodas do carro caia em pleno movimento. Como as velocidades eram pequenas, muitas vezes os danos eram apenas materiais. Os mais exagerados diziam que a estrada *afrouxava até moça donzela*. Mas realmente não dispensava nem carros novos.

Por isso, o automóvel preferido na região era o velho Jeep Willys, *duro que só o cão*, mas resistente. O danado saía pulando e jogando os passageiros de um lado para outro, para cima e para baixo, no mesmo ritmo dele. Apenas nos dias de feira aparecia também um transporte coletivo chamado de *pau-de-arara*, o resto era só mesmo o Jeep.

Nesse tempo, chegou e instalou consultório em Caicó, minha querida terra, um colega dentista vindo de outro Estado, muito conversador, garboso, esperto, metido a se auto elogiar e contar vantagens, querendo saber mais do que os outros, vendendo competência com conversa bonita. Começou a fazer uma pequena clientela e os dias foram passando. Rapidamente se inteirou dos costumes locais, dos vilarejos, das estradas, dos pequenos municípios vizinhos, tudo, e foi tocando a vida.

Num certo dia ao chegar ao seu consultório, encontra algumas pessoas na sua sala de espera, na época não se marcava hora e ia-se atendendo por ordem de chegada, deu bom dia e foi entrando para o gabinete, mas antes que isso acontecesse, um cliente humilde, simples, com o jeitão de morador da zona rural, rapidamente ficou em pé, abriu a boca, puxou a bochecha com o dedo e tentando mostrar alguma coisa ao dentista ali mesmo diz:

- *Dotô, as obturação qui o senhor fez onte, caiu tudo. Espia!*

20.09.2000 – 20.09.2020

Naquela época as restaurações dos dentes posteriores eram todas feitas com amálgama de prata, que exigem retenções mecânicas para fixá-las nas cavidades e quando se falhava neste passo, elas caíam facilmente, mas o dentista garboso, competente e conversador, não poderia ficar mal com o resto da clientela, e imediatamente perguntou:

- O senhor mora aonde?
- *Moro in Jucurutu.* - Pequena cidade vizinha a Caicó.
- E o senhor depois que fez as obturações, viajou para lá?
- *Viajei si sinhô.*
- Foi de que?
- *De Jip.*

Aí o dentista não perdeu a chance de se *safá* desta, e mandou na maior cara de pau para que todos ouvissem.

- O senhor quer o quê? Com uma *trepidação* daquela, num carro duro como um Jeep velho, tem que cair tudo que é obturação!!!

# SBDE

## 20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

**GETÚLIO LIMA**

**Itumbiara/GO**

## **AS PREVISÕES DO PROFESSOR**

Era o ano de 53, quando, nós estudantes de Odontologia, fomos convidados para assistir uma aula inaugural no grandioso salão da faculdade.

Todos sentados e calados, entrou um Professor, todo fatiotado, com um perfil bem feminino para o nosso tempo, e começou a aula dando boas-vindas a todos.

Falou sobre o ensino da época, sobre o curso que começaria, falou das nossas responsabilidades e no valor de nossa profissão, os encantos, e do futuro promissor que a carreira nos daria.

Depois de muita conversa sobre as nossas possibilidades, parou por um instante, em passos lentos foi de um lado para o outro e, fazendo um grande suspense nos disse;

*- Hoje vocês são jovens, atletas e sadios, mas, contudo, todavia etc., quando chegarem ao cinquentenário da profissão, verão o que a profissão vai fazer com vocês.*

*Primeiro, devido ao rotineiro e interminável ruído do motorzinho, vocês vão perdendo a audição, principalmente o ouvido direito de onde o ruído é mais intenso.*

*Depois, a visão começa a dar sinais de cansaço devido ao esforço que recai unicamente sobre um ponto, a boca; aí vem a miopia, vem a catarata, as lentes de contato etc....*

*Aí ele foi descendo: - Devido à posição do corpo, sempre inclinado para a boca do paciente, a coluna começa a virar um **S**, início de dores e de noites mal dormidas.*

Falou em seguida das varizes devido à pouca circulação das pernas, pois você fica todo o tempo sentado e a circulação sanguínea fica deficiente nas pernas.

Depois dos 50 anos de profissão, a gente se lembra da fala do professor, de suas visões futuras, e não tem outra coisa senão rir, pois tudo isso aconteceu conosco, mas apenas uma coisa o professor esqueceu de nos avisar, talvez pela localização da doença decorrente da profissão: As hemorroidas, que atinge os profissionais que ficam sentados por longo tempo e, quando ela dá as caras, só temos um pensamento: Operar a dita cuja!

Coitado do professor Peres! Talvez ele não quisesse suas dificuldades para nós, novos acadêmicos...



## **HAROLDO CAUDURO**

Porto Alegre/RS, Ex-Professor Catedrático da Fac. de Odontologia da UFRGS; Fundador da INODON; da Revista Gaúcha de Odontologia; do CORIG (Congresso Odontológico Riograndense)

### **DECÁLOGO DO AMIGO**

Procurei criar o Decálogo do Amigo, mas quando tinha finalizado de redigi-lo eram mais de 20 princípios "filosóficos".

Eis alguns deles:

- Há os que só por necessidade são amigos, tê-los é um castigo;
- Há os amigos ocultos que são os mais cultos;
- Há os amigos dos amigos, que geralmente são inimigos;
- Há os amigos de nossas mulheres, que levam até os talheres;
- Há os amigos dos filhos, que podem tirá-los dos trilhos;
- Há os amigos da mulher dos outros, que levam a maus encontros;
- Há os amigos do abraço, que só nos criam embaraço; -
- Há os amigos de todas as horas, que na desgraça não vão embora;
- Há os amigos do alheio, que para ninguém aconselho;
- Há os amigos das festas, que nem sempre interessa;
- Há os amigos do dinheiro, sempre preso em espinheiros;
- Há os amigos de outrora, que lentamente vão embora;
- Há os amigos dos bares que, às vezes, nos afastam dos lares;
- Há os amigos como você, que acompanham no "doa o que doer";
- Há os amigos de todas as horas, que na desgraça não vão embora;
- Há os amigos dos piqueniques, que levam para o alambique;
- Há os amigos em hora de desgraça, que os tê-los é grande graça;
- Há os amigos do dia do turismo, que podem levar para o abismo;
- Há os amigos desconhecidos que a Deus são parecidos;
- Há os amigos da vizinhança que, às vezes, fogem da lembrança.

Conclusão: Quisera eu que só existissem no mundo amigos como você.

Muito obrigado pela beleza que meus olhos veem no altar da natureza.

Pelos meus amigos que contemplam o céu cor de anil, e se detêm na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil!

## IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO

Belo Horizonte/MG - Academia Mineira Feminina de Letras Presidente  
Coordenadora da AJEB-MG {Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil}

### SILÊNCIO

Quando estamos sós

Estamos sós... sós...

Caminhando do nascer do sol...

Ao poente da vida

Se descobrindo a cada pedra do caminho

Pedra... Pedra... Pedra...

O quanto nos faz suar, soar, chorar,

Crescer... Crescer... Cresce...

Vamos nesse caminho como poeira

Cósmica... Cósmica... Cós...

Nesse universo imenso, manso

Manso... manso... man...

Cheio de vibrações vibrantes

Vibrantes... antes... antes...

Nesse silêncio abissal do infinito

Finito... finito... fim...

Na luz do horizonte eterno

Na busca de si mesmo

Mesmo... mesmo... mes...

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## JAIRO CORRÊA

São Paulo/SP. Presidente da Sociedade Paulista de Ortodontia. Orador Oficial da SBDE

### COISAS DA VIDA

Venâncio Falleiros, meu querido avô materno, sempre desejou que os netos o chamassem de Padrinho.

Assim aconteceu, com incomensurável carinho. Hoje, ele se encontra longe, contudo, coberto com o sonho eterno.



Era menino e queria jogar futebol na Francana (de Franca/SP).

No primeiro treino fraturei o "dedão do pé" com um chute errado.

Nunca mais fui aceito para treinar na Francana.

Trago até hoje a decepção, ficando um caso encerrado.



X



Pequenino, fui ver a Francana e o Corinthians jogarem divino.

Fiquei feliz e vibrava com o trio: Jango, Brandão e Dino!

Comecei a ser corinthiano roxo e apaixonado, tudo pela presença do time branco e preto naquele momento dourado.

Quando criança em Itirapuã/SP, peguei um "bicho de pé" criado.

Coçava, coçava gostoso, até que foi eliminado.

Tenho saudade do "bicho de pé", alegrando-me, tal como ver uma corrida de "busca pé"!



## JORGE DE ANDRADE MOTTA

Porto Alegre/RS

### SONATA EM QUATRO TEMPOS

Primeiro: Inverno de 1961 - O RU (Restaurante Universitário) na Azenha, é um verdadeiro QG de estudantes de todas as faculdades. Discursos inflamados surgem, com oradores discursando trepidos em cadeiras. Batalhões são formados e todos com o ardor inflamado da juventude, estão dispostos a pegar em armas em prol da Legalidade. Um desses oradores, de 21 anos, nas horas de folga, à noite, é diretor do gabinete odontológico que atendia estudantes de todas as faculdades. Estava no segundo ano do curso.

Certa noite de agosto, ao abrir a porta do consultório, teve uma visão que o paralisou de emoção: sentada à esquerda, estava uma menina de 17 anos com uma blusa azul, cujos cabelos longos e loiros emolduravam uma face que só se encontra nos anjos de Boticelli - não existia no mundo real. Tinha uma alegria exuberante, seu riso resplandecia em toda a sala.

Ao vê-lo, no mesmo instante, ela quase gritou, com sua voz maviosa:

*- Quero ser atendida por este Dentista. Não aceito outro!*

*- Moça, sou apenas o diretor. O atendimento é feito pelos alunos do 3º e 4º ano. Estou no segundo ano, ainda não clínico!*

Ela respondeu-lhe: *- Então, senhor diretor, está convidado a ir sábado em nossa reunião dançante, no centro acadêmico de Enfermagem.*

Ele, atordoado de emoção, respondeu com certa gravidade: *- Infelizmente, como Vice Presidente do CAOPA, tenho de estar no meu Centro Acadêmico.*

Ela, com uma torrente de riso, terminou o assunto: *- Bem, então vou ao CAOPA. Estou convidada?*

Com o coração batendo a mil por minuto de alegria, ele aquiesceu. Ela se chamava Renata, e era estudante do 1º ano de Enfermagem.

20.09.2000 – 20.09.2020



Segundo: Inverno de 1963 - Já há mais de um ano, namoravam à noite, passeando abraçados pelas ruas da cidade. Descansavam das árduas tarefas diurnas, ela em hospitais, ele em incursões por vilas populares, levando a saúde pública através de palestras e atendimentos às populações que não tinham recursos para nada. Fora, o curso normal da faculdade, para ambos.

Certa noite fria de julho, andavam assim, ele de suéter verde, ela de suéter preto, passeando por um morro da Floresta, perto do caracol.

Ali, apesar do frio da noite hibernal, resolveram descansar, sentando-se na grama, debaixo de uma bela árvore.

Ela, aproximando o rosto bem junto dele, com certa ansiedade no olhar, disse-lhe: - *Já que vamos unir nossas vidas, tenho que ser honesta contigo. J. não sou nenhuma menina de colégio de freiras...*

Ele encarou-a de frente e respondeu: - *E o que importa isso? Ao fundo de teu coração como eu ninguém chegou, e o que encontro é um tesouro. És pura como as águas, como as crianças. Tu és boa, Renata...*

Então, um pranto convulsivo tomou conta dela. Abraçando-se fortemente a ele, com o rosto apertado em seu peito, assim passaram a noite, até o alvorecer, protegidos pelo céu no alto e pelo rio abaixo, na noite mais linda da vida de ambos: Sua noite de noivado.

Terceiro: Verão de 1963. Festas de Formatura. Noites de Vinho e Rosas. Presságio Trágico.

Nas festas de formatura dele, era o casal mais alegre de todos. Ele de calça e camisa, ela de vestido simples, saíam do restaurante, iam caminhando e cantando pelas noites enluaradas do Alto Petrópolis. Tiravam os sapatos, pulavam os muros das ricas mansões e roubavam flores que davam um ao outro.

Certa noite, com a face divina banhada pelo luar, com uma rosa vermelha na mão que ofertava a ele, disse-lhe: - *J, ordenes ao tempo que pare! Que me vejas sempre assim, no esplendor de meus 19 anos, te oferecendo esta flor. Como somos felizes, J!! Eles, os ricos estão dormindo. Nós é que somos os ricos donos da felicidade!*

Em 21 de dezembro de 1963, no baile de formatura dele, ambos abriram a dança da valsa *Danúbio Azul*. Os outros pares por minutos ficaram olhando-os, principalmente por causa dela, rodopiando pelo salão como uma Walquíria, saída da música de Wagner, conduzida por ele.

Depois, pela uma hora da manhã, como estava muito quente, ele tirou o casaco e foram saindo do salão para o lago em que se alugam barcos e, como crianças travessas, pegaram um bote às escondidas e remaram até o centro do mesmo. Ali, parando, ela disse-lhe: - *J, nunca fui tão feliz com ninguém como sou contigo. E tu já foste?* E olhou para ele: a felicidade imensa no rosto dele já lhe dava a resposta. Ninguém no mundo inteiro poderia ser tão feliz como ele naquele momento.

Mas, de repente, num segundo, tudo se transformou. A suprema felicidade se eclipsou, uma treva surgiu apagando o luar, e ela recostando a cabeça no peito dele, com uma expressão profunda de tristeza, olhando para o céu, murmurou:

- *Não sei porque J, acho que vou terminar meus dias num mosteiro longínquo do Oriente....*

Então ele, sentindo em si aquela mudança brutal da suprema felicidade para a desgraça, teve um presságio, uma certeza: Não, aquilo não teria futuro!

Ao voltarem para o salão, de ombros curvados, ele parecia um espectro do moço alegre, esfuziante que saíra...

SBDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ**

Rio de Janeiro/RJ. Academia de Artes, Ciências e Letras do RJ

{ Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva }

### **AS NOVE RESPOSTAS DE UM SÁBIO**

**TALES DE MILETO** nasceu em Tebas no ano de 625 a.C. e morreu em 547 a.C., aos 78 anos. Foi um filósofo grego, fundador da Escola Jônica, considerado como um dos sete sábios da Grécia. Foi também Matemático, Astrônomo, e grande pensador.

Percorreu o Egito, onde realizou estudos e entrou em contato com os mistérios da religião egípcia. É atribuído a ele a previsão de um eclipse do Sol, no ano de 585 a.C.

Também realizou uma façanha incrível: Seu talento matemático era tão incomum, que conseguiu estabelecer com precisão a altura das pirâmides, apenas medindo-lhes a sua sombra. Além disso, ainda foi o primeiro a dar uma explicação lógica para as ocorrências dos eclipses.

Destacou-se principalmente por seus trabalhos em Filosofia e Matemática. Nesta última ciência, lhe atribuem as primeiras "demonstrações" de teoremas geométricos mediante o raciocínio e, por isto, o consideram o "Pai da Geometria".

Foi o primeiro a sustentar que a Lua brilhava por reflexo do Sol, e ainda determinou o número exato de dias que contém um ano. Para provar que o conhecimento que desenvolvera tinha utilidade prática direta, afirmou que num determinado ano a colheita de azeitonas seria excepcional. E arrendou a maioria das destilarias de azeite de Mileto. Ganhou um bom dinheiro com a operação, apenas para ter o prazer de fazer calar os que diziam ser a Filosofia uma inutilidade ou um capricho de ociosos.

Certa feita, um sofista (*cada um dos personagens contemporâneos de Sócrates*) aproximou-se de Tales de Mileto, e intentou confundir-lo com as perguntas mais difíceis. Porém, o sábio esteve à altura da prova porque respondeu a todas as perguntas sem a menor vacilação e, assim mesmo, com a maior exatidão. No diálogo entre o sofista e Tales de Mileto, ocorreram às perguntas com as seguintes respostas:

**1ª)** Qual é a coisa mais antiga? – **Deus**, porque sempre tem existido.

**2ª)** Qual é coisa mais formosa? – **O Universo**, porque é obra de Deus.

**3ª)** Qual é a maior de todas as coisas? – **O espaço**, porque contém todo o Criador. **4ª)** Qual é a coisa mais constante? – **A esperança**, porque permanece no homem depois que haja perdido todo o mais.

**5ª)** Qual é a melhor de todas as coisas? – **A virtude**, porque sem ela não existe nada de bom.

**6ª)** Qual é a mais rápida de todas as coisas? – **O Pensamento**, porque em menos de um minuto pode voar até o final do Universo.

**7ª)** Qual é a mais forte de todas as coisas? – **A Necessidade**, porque faz com que o homem enfrente todos os perigos da vida.

**8ª)** Qual é a mais fácil de todas as coisas? – **Dar Conselhos**. Porém, quando chegou à 9ª pergunta, nosso Sábio disse um paradoxo. Deu uma resposta que, estou seguro, não foi jamais entendida pelo mundano interlocutor, e que, para a maioria das pessoas terá um sentido superficial.

**9ª)** Qual é a mais difícil de todas as coisas? – **“Conhecer a si mesmo”**, foi o que o sábio de Mileto respondeu!

**(\*) De seu livro: *Tempo de Estudo Maçônico - Volume 2.***

**SBDE**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020



## **JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES**

Fortaleza/CE. Titular Emérito-Academia Cearense de Odontologia Vice-Presidente da SBDE

### **PIERRE FAUCHARD, O PAI DA ODONTOLOGIA MODERNA**

Pierre Fauchard nasceu em Sain-Denis de Gastines/França, em 1678. Oriundo de uma família modesta, aos 15 anos ingressou na Marinha Real.

Embarcado, iniciou-se na prática da medicina militar, sob a orientação do cirurgião naval Major Alexandre Poteleret, que prestava assistência aos marinheiros que sofriam na boca os estragos do escorbuto, que à época grassava entre os embarcados.

Poteleret, que havia anos estudava as doenças bucais, estimulou Fauchard a realizar investigações sobre as descobertas de seus predecessores na arte de curar.

Por 03 anos, Fauchard, que além de leitor voraz, tinha grande entusiasmo em aprender, adquiriu conhecimentos e habilidades não comumente encontrados em alguém tão jovem.

Em 1698, após 03 anos embarcado, deixou a Marinha, passando a residir em Angers, onde montou um consultório dentário. Nessa cidade, que à época constituía destacado centro universitário, frequentava o Hospital da Universidade de Angers. Adquiriu grande fama como Dentista, sem, todavia, ter frequentado nenhum curso.

Por 03 anos, Fauchard, que além de leitor voraz, tinha grande entusiasmo em aprender, adquiriu conhecimentos e habilidades não comumente encontrados em alguém tão jovem.

Em 1698, após 03 anos embarcado, deixou a Marinha, passando a residir em Angers, onde montou um consultório dentário. Nessa cidade, que à época constituía destacado centro universitário, frequentava o Hospital da Universidade de Angers. Adquiriu grande fama como Dentista, sem, todavia, ter frequentado nenhum curso.

Mudou-se para Paris em 1718, onde, graças à sua excelente atuação profissional, consagrou-se como o mais proeminente Dentista de toda a França.

Antes de Fauchard, os Dentistas eram chamados de *dentateur* (fabricantes de dentadura) e poucos dentre eles faziam extrações dentárias.

Os barbeiros, àquela época, verdadeiramente cirurgiões, além de especialistas em aplicar sanguessugas, realizavam sangrias e extraíam dentes.

Desde que residia em Angers, Fauchard denominava-se *Chirurgien Dentiste*. A sua prática não se resumia em extrair dentes, pois os obturava, removia tártaro, assim como procedia à exérese de tumores benignos da gengiva. Precocemente, manifestou excepcional habilidade na confecção de próteses dentárias.

Além de constituir-se o primeiro profissional dedicado à atuação dentária a considerar a Odontologia como uma arte e uma ciência, em vez de mero trabalho exercido por pessoas habilidosas, mas sem estudo, foi igualmente pioneiro em manifestar-se favorável às medidas preventivas, recomendando a escovação dos dentes.

Fauchard introduziu o uso de obturações dentárias como tratamento da cárie dentária. Sugeriu o amálgama com chumbo, estanho e, às vezes, de ouro.

Precocemente, manifestou excepcional habilidade na confecção de próteses dentárias. Considerava a perda de dentes como uma infelicidade, mas a arte e a ciência podiam substituí-los.

Descreveu muitas próteses dentárias e métodos de substituir a perda de alguns ou de todos os dentes. Colocava dentes artificiais de blocos talhados em marfim, de osso ou de dentes humanos, mantendo-os fixados a dentes hígidos com fios de ouro.

Apesar das limitações dos instrumentos cirúrgicos primitivos, fez notáveis improvisações de instrumentos dentários, geralmente adaptando ferramentas de relojeiros, joalheiros, e até de barbeiros que podiam ser usadas em Odontologia.

Em 1723, Fauchard concluiu a sua obra *Le Chirurgien Dentiste*, todavia, após cuidadosa revisão, somente 05 anos depois, em 1728, esse valioso compêndio foi publicado em francês, reunindo, em 02 volumes, 863 páginas. Duas outras edições vieram a público em 1746 e 1786. Sua tradução para o alemão surgiu em 1773, tendo sido somente em 1946 sido traduzida para o inglês.

O entusiasmo em aprender era idêntico ao prazer de compartilhar o saber com outros. Era, com frequência, solicitado por eminentes cirurgiões gerais para consultas e pareceres relativos aos dentes e à cavidade bucal..

Sugeriu que a teoria do verme dentário estava errada, afirmando que a cárie dentária resultava do consumo de açúcar, e declarou que aparelhos podem ser usados para corrigir a posição dos dentes.

O livro descreveu anatomia e funções bucais básicas, sinais e sintomas de patologia oral, métodos operativos para remover cáries e restaurar dentes, doença periodontal, ortodontia, substituição de dentes perdidos e transplante de dentes.

*Le Chirurgien Dentiste* alcançou, à época, considerável repercussão pelo fato de se constituir um verdadeiro marco na evolução da Odontologia. Pelos conceitos científicos introduzidos, valeu a Pierre Fauchard o epíteto de **Pai da Odontologia Moderna**.

Vale destacar o fato de que, esse valioso livro, que encerra incomensurável soma de conhecimentos, antecipou-se 122 anos ao surgimento da 1ª Escola de Odontologia do mundo – *Baltimore College of Dental Surgery* – nos Estados Unidos da América do Norte, em 1840.

É uma obra realmente revolucionária, considerando-se a Odontologia praticada no século XVIII, por conterem ideias avançadas, algumas das quais ainda aceitas nos dias atuais.

Dentre elas se destacam as que vêm na sequência:

- 1 - O açúcar é prejudicial à gengiva e aos dentes. Sua ingestão deve ser limitada (manifesta preocupação com prevenção da cárie).
- 2 - Remover a cárie e obturar o dente o deixará mais forte.
- 3 - Condenou a teoria alemã de que a cárie resultava da ação de um verme. Afirmava que, tendo examinado dentes cariados ao microscópio, jamais constatou nenhum verme.
- 4 - Os dentes devem ser limpos, periodicamente, por um Cirurgião Dentista.
- 5 - Recomendava tratar pulpíte com óleo de cravo da Índia.
- 6 - Apresentou o projeto de uma cadeira confortável para a prática odontológica (preocupação com a ergonomia). Até então, o profissional e o cliente sentavam-se ao chão, tendo a cabeça do paciente colocada entre os joelhos do profissional.

Seu falecimento ocorreu em Paris, em 22 de março 1761, aos 84 anos.

Um exemplar de *Le Chirurgien Dentiste*, em 02 volumes, encontra-se em exposição no *Museu Benito Vasconcelos Tavares*, da Academia Cearense de Odontologia, doado pelo colega Thales Magalhães, Diretor do Museu Salles Cunha, da Associação Brasileira de Odontologia – Seção do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS: Pierre Fauchard – Wikipedia (Google); Vaux, Jean Claude de – Pierre Fauchard - Academia Pierre Fauchard. Recuperado em 21.08.2014.

## JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM

Natal/RN. Tesoureiro Geral da SBDE

### CONTO - VOANDO AO SEU ENCONTRO

A velha senhora não sabia mais quem era... Os anos estavam se passando como uma volta de pião...

Já não existia mais o choro das crianças... As únicas lágrimas que ainda escorriam, eram as dela.

A saudade do seu velho amigo e companheiro ainda lhe dilacerava a alma. Para ela, a sua TV já não era mais a mesma.

Dançar com Fred Astaire na chuva colorida não lhe trazia mais nenhuma emoção. Tudo estava triste.

Olhava pela janela e sentia vontade de voar, que perdia logo em seguida, quando ao seu lado, via outras senhoras caírem da cama apenas quando tentavam se pôr de pé.

Esperava pacientemente por visitas. As de sangue já não lhe interessavam mais. Quando apareciam era numa rápida passagem de Natal. Os beijos eram gelados como a neve que caía. Os netos quando iam, lhe chamavam de vovó Noel, referência aos seus cabelos embranquecidos pelos dias de labuta.

De volta para o seu frio quarto coletivo, ouvia uma decadente melodia de gemidos em sua volta, uns de dor, outros de saudade.

Sentia que estava morrendo. Sabia que ainda não era o momento, e precisava de algo que a impedisse de declinar. Antes de dormir, procurava a reza que ainda lhe confortava.

Novamente, tirou de sua caixa de segredos guardada ao pé da cama, o seu velho terço desgastado de tantos pedidos.

Subitamente um milagre aconteceu: preso em uma das Ave-Marias, havia um papel amarelado com um bilhete de amor escrito com letras desbotadas. Foi o primeiro que ela havia recebido quando ainda namorava o caixeiro viajante. Dizia: - *Meu amor, apesar da distância que nos separa, não me esqueça, escreva-me. A suavidade de suas letras me acalma a alma.*



De imediato, trocou os seus santos por um lápis de ponta gasta, e foi até a varanda do dormitório. Não havia lua. Parecia que apenas as estrelas queriam testemunhar aquele momento. No verso daquele papel, escreveu a sua última

mensagem, que dizia: - *Meu amor, não estarei mais tão longe de ti, o teu bilhete reacendeu a chama da minha vida, e a coragem de ir à tua procura. A esperança de te encontrar me deu asas!*

Naquela noite fria e escura de dezembro, foi encontrado um corpo embaixo de uma janela no jardim do abrigo; era o de uma velha senhora com um bilhete agarrado à mão, de olhos fechados, porém sorrindo...

*Premiado no XI Concurso Nacional de Conto e Crônica da APLA-Ponta Grossa/PR*



SBDDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **JOSÉ GUIDO DOS SANTOS VALENTE**

Maceió/AL { Em Memória }

### **DEPENDE DA POSIÇÃO...**

Segundo estudos recentes: em pé, fortalece a coluna; de cabeça para baixo, estimula a circulação do sangue; de barriga para cima é mais prazeroso; sozinho, é estimulante, mas egoísta; em grupo, pode até ser divertido; no banho, pode ser arriscado; no automóvel é muito perigoso; com frequência, desenvolve a imaginação; entre duas pessoas, enriquece o conhecimento; de joelhos, o resultado pode ser doloroso; sobre a mesa ou no escritório, antes de comer ou depois da sobremesa, sobre a cama ou na rede, nus ou vestidos, sobre o sofá ou no tapete, com música ou em silêncio, entre lençóis ou no "closet":

Sempre é um ato de amor e de enriquecimento.

Não importa a idade, nem a posição socioeconômica...

Ler é sempre um prazer!!! Definitivamente, ler leva a desfrutar da imaginação...

E você acabou de experimentar esse fato...

# SBDE

## 20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## JOSÉ ROBERTO DE MELO

Recife/PE { Em Memória }

### **NO TEMPO EM QUE EU CLINICAVA... (\*)**

Eu estava vendo na televisão o programa do Faustão, onde se contavam as façanhas de um camponês aqui do sertão de Pernambuco que, possuía 03 mulheres, em 03 casas diferentes e criava 03 dezenas de filhos, distribuídos nessas residências. Lembrei-me então de uma velha história do tempo eu que eu era Dentista da Usina Pedrosa, no município de Cortês. Atendia uma clientela da zona rural de educação muito precária. Aparecia gente tão despreparada que chegava no gabinete, e sentava-se no pedal da cadeira de operações... Os clientes para serem atendidos traziam um vale assinado pelo administrador do Engenho. No vale da esposa ou companheira vinha o nome do marido.

Um dia, no começo do expediente, notei que o nome de um documento tinha aparecido no atendimento a outra mulher, na semana anterior. Perguntei então à paciente se ela tinha sido atendida na semana passada. Ao que ela respondeu: - *Não, senhor. A semana passada quem teve aqui foi outra. Nós somos três.* Guardei o nome do dono das 03 mulheres e, logo depois, ele apareceu no consultório. Aproveitei para saber o que estava ocorrendo e ele contou: Tinha mesmo 03 mulheres, duas eram irmãs e moravam todas na mesma casa com ele.

Curioso, eu quis saber mais e lhe perguntei quem tinha botado isso na cabeça dele, ao que respondeu: - *Doutor, com o devido respeito, foi o senhor vosso pai...* Meu pai era o farmacêutico da Usina; lá não tinha médico e era ele quem atendia a população doente. Procurei saber detalhes e o "sultão" contou: - *Eu estava meio fraco pra mulher e fui pedir um remédio a ele. Aconselhou-me então que para funcionar perfeitamente o jeito era variar a raça. E explicou: Se estivesse só com uma morena, experimentasse uma galega. E deu tão certo que eu resolvi reunir todos os "remédios" lá em casa.* E informou ainda:

- *Lá eu mantenho a ordem. Já tive mais de três. Guardo sempre um dinheirinho, pois quando uma se mete a besta, querendo passar os pés pelas mãos, eu indenizo, boto pra fora. Mantenho a ordem e a moral acima de tudo!*

Fonte: [www.melo28.blog.uol.com.br](http://www.melo28.blog.uol.com.br).

## **LUIZ MANOEL DE FREITAS**

Pirpirituna/PB, Licenciado em Artes/UFBA. Idealizador / Superintendente Técnico do Projeto Reviver (Entidade Parceira da SBDE)

### **LÁ DE DENTRO**

Eu sou educador, quando a mim cabe contribuir para a formação do semelhante. Mas sou professor quando pura e simplesmente repasso conhecimentos.

Amigo, quando meu ombro ofereço e meu peito abro para acolher. Mas sou homem, humano e trago em mim carência, tristezas, emoções, sentimentos bons e ruins. Às vezes, pareço ser egoísta, mas não atropelo para satisfazer meus desejos. Sou errado, sou certo. Tudo depende da concepção de quem me olha, não de quem me vê. Aceito ou não, mas nem sempre rebato; no silêncio, calo e choro. Ou grito e escrevo. Sempre na perspectiva do transmitir. Não ensinar, mas oportunizar a aprendizagem.

Sigo o caminho da espiritualidade e deixo o material em segundo plano. Faço doação do meu sentir, mas não me deixo explorar. Abraço, e nos meus braços transmito, e em cada abraço sinto que repasso energia.

Tento não estar no meio termo. Acredito em mim, e não me vejo filho do amor que há entre Deus e o diabo. Do bem e do mal. Sou originado do bem e, por isso, convivo com os bons. A eles dou guarida. Não exijo nada em troca, mas peço e aceito, carinho, afeto. Não necessariamente gozo. Porque o prazer não precisa culminar, pois, a culminância do prazer oferece o risco de acabar, ou de trazer sofrimento, porque pode-se criar perspectiva de repetição.

Gosto dos bons e com eles convivo. Quanto aos maus, de acordo com minha percepção, dou uma segunda e até terceira chance, pois, no meu egoísmo, posso ter feito julgamento errado, e acredito em mudanças, desde que se torne um desejo pessoal, não induzido.

Dou e peço perdão. Portanto, me perdoa. E me ama. Pois o amor pode surgir do nada, involuntariamente, de repente. Pode morrer no minuto seguinte ou perdurar, se for cultivado sem egoísmo e controle, sem sentimento de propriedade e domínio. Abro sempre a gaiola do meu coração, tento ter a mente leve, e insisto em usar a razão como referência para manter o amor sempre livre, mesmo que seja um elemento de extrema importância e necessidade que vive lá...bem no íntimo, dentro de mim!



**MAILSON FURTADO VIANA**

Varjota/CE, Honorário, Vencedor do 60º Prêmio Jabuti/2018

naquele tempo  
a tia me disse que  
na enciclopédia de tudo havia  
- o mundo todo lá está.  
e eu me acabando de véspera  
o veria de perto

de cabo a rabo  
varjota lá não 'tava  
nem o açude  
nem

o gol que fiz na rua,  
muito menos o pé-de-seriguela no quintal  
ou seu antônio no balanço à calçada

do mundo

já não sabia bem  
nem a tal  
enciclopédia

teimamos.

por birra a trouxe pra casa  
e na poeira da estante  
a engavetei por cinco dias!

20.09.2000 – 20.09.2020

## MARIA NAZARETH XAVIER DE AVELLAR

João Pessoa/PB { Em Memória }

### PRESENÇA DO BARBEIRO NA EVOLUÇÃO DA ODONTOLOGIA

Uma figura que aparece com destaque nos primórdios da Odontologia Brasileira é a do barbeiro. Surge logo após o descobrimento do Brasil, e permeia a História da Odontologia até o início do 2º Império.

Registros comprovam a existência dessa figura que praticava não só a Odontologia (evidentemente, de forma primitiva), mas alguns outros procedimentos ligados à saúde, tais como pequenas cirurgias onde estava incluída a exodontia.

Assim é que na obra iconográfica de Jean Baptiste Debret, aquele pintor e desenhista francês que veio se estabelecer no Brasil pouco tempo após a transmigração da família real (1816 – 1831), encontramos a gravura *Boutiques de Barbier*, onde se lê na porta de entrada da barbearia: *Barbeiro, Cabeleireiro, Sangrador, Dentista e deitam-se bichas*.

A tabuleta indicava, pois, as mil e uma atividades exercidas pelo barbeiro, o homem dos sete instrumentos, a quem era dado o direito e a oportunidade de, além de fazer barba e cabelo, aplicar ventosas, fazer curativos em ferimentos expostos, praticar sangrias e cirurgias de pequeno porte, tais como sarjar furúnculos, drenar tumores, extrair dentes.

Outra evidência de que os barbeiros praticavam atividades médico-odontológicas é encontrada nos dicionaristas da Língua Portuguesa. No século XIX, os dicionários grafam o verbete da seguinte forma: *Barbeiro – s.m. – o que faz barba, corta cabelos, antigo sangrador, cirurgião pouco instruído que sangrava, deitava ventosas, sarjas, punham cáusticos e faziam operações cirúrgicas pouco importantes (extrações dentárias, entre elas)*.

A princípio, a presença do *Barbeiro na Odontologia* não obedecia a nenhuma regulamentação. Eram homens ignorantes, alguns escravos alforriados, e pertenciam às classes mais baixas, desprovidas totalmente de instrução.

A Odontologia era, então, exercida com técnicas primitivas e rudimentares, com instrumental impróprio, além de não existir qualquer forma de higiene e de anestesia.

Aos poucos, foram surgindo leis que orientavam e limitavam as atividades dos barbeiros, obrigando-os a frequentar cursos preparatórios, e cobravam multas aos que exercessem a profissão irregularmente. Começava, pois, a surgir os chamados *tiradentes*. Esses, possuíam um certo grau de instrução, e só poderiam exercer a profissão se fossem aprovados em exames realizados para esse fim. Paulatinamente, os grandes centros começavam a se preocupar em exercer uma Odontologia científica, afastando cada vez mais o primitivismo e o empirismo.

O primeiro passo foi dado na França por Pierre Fauchard, considerado até hoje o *Pai da Odontologia* que, ao lado dos seus seguidores, tornou-se responsável pela fundação de Escolas especializadas na formação de Cirurgiões Dentistas, a exemplo do que aconteceu na França e nos Estados Unidos.

No Brasil, a figura do *barbeiro-dentista* foi se apagando lentamente e, no final do século XIX (1884), já contávamos com o 1º Curso de Odontologia, junto à Faculdade de Medicina.

Fontes: Sales da Cunha, Elias Rosenthal. Jornal do CRO-PB - 06.11.

A large, faint watermark logo is centered on the page. It features a stylized blue shield with a white cross, surrounded by a green laurel wreath. The letters 'SBDE' are prominently displayed in a large, blue, serif font across the middle of the page.

SBDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **MARIA DO SOCORRO MEDEIROS SANTOS**

Natal/RN, Especializada em Holística e Qualidade de Vida

### **COMO OBTER O PESO IDEAL, SEM MEDICAMENTOS E SEM SOFRIMENTO**

Para alcançar um objetivo é preciso estar consciente do que realmente se quer e, ao mesmo tempo, focar nos meios necessários e disponíveis para conseguir.

Às vezes, queremos, desejamos, mas força de vontade, desejo e disciplina são estados que podem fragilizar, pois, muitas vezes, começamos o caminho e paramos.

O fator imprescindível que fortalece os meios para atingir qualquer objetivo é uma tomada de consciência.

A tomada de consciência é quem alimenta e sustenta todo o percurso do caminho a ser percorrido, e quando esta força mental nos absorve, gera a paz e tranquilidade necessárias, para trilharmos em busca do que realmente queremos.

Consegui meu peso ideal tomando consciência dos abalos na minha saúde, se continuasse com os triglicéridos, colesterol e a glicose alterados.

O conhecimento de tudo que envolve o processo das nossas conquistas, é fator indispensável para os passos que devemos dar para o objetivo ser alcançado. Como eu fiz e consegui, qualquer um pode fazer e conseguir!

**SBDE**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020



## MAURO CRUZ

Juiz de Fora/MG, Vice-Presidente da SBDE, DMD,MSc,PhD

### VINHO, NÉCTAR DOS DEUSES! Uma história...

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,*

*Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.  
( Luís de Camões )*

Nestes tempos atuais, em que o comportamento social mudou drasticamente, e que novas vontades e novos costumes nos aguardam, eu me lembrei de fatos relacionados à mudança de hábitos e pensamentos, que foram importantes para mim.

Tudo começou quando eu entrei para a faculdade. Depois de beber todo o tipo de bebida característica dessa fase universitária, como vodcas e cervejas bem baratinhas, *gummys* adocicados etc., descobri o vinho.

Começamos, então, em nosso grupo de cinéfilos, que varava as noites discutindo Antonioni, Fellini, Herzog, Fassbinder, DeMille, Welles, Spielberg e tantos outros cineastas da moda, a regar nossas discussões com o conhecido *Château Duvalier*, vinho popular e barato, como se fosse a sétima maravilha.

Com a mesma garra que tínhamos para estudar e conhecer filmes e diretores, passamos a nos dedicar aos vinhos. Era um mundo novo com um volume de informações e tradições que, nem de longe, o cinema alcançava. Mais de sete mil anos de história! O cinema era fichinha perto de tanto tempo e tanto glamour. Mergulhamos fundo, mas a sabedoria é traiçoeira, não basta o conhecimento, é preciso tempo, decantação, análise, síntese... maturação. É como os bons tintos, precisa de calma, repouso, silêncio interior, introspecção, para chegar ao seu melhor.

Cheguei um dia em casa com uma garrafa do *Duvalier* e, todo "dono da verdade", fiz uma dissertação para os meus pais. Falei da história dos vinhos, de sua importância, sua sofisticação e elegância e, após ter a certeza de que estavam impressionados, servi o tão esperado néctar. Eu bebia, continuando a "ensinar" cada passo do processo apreciativo das características organolépticas e

divinas da bebida: a cor, a translucidez, as nuances tonais com a incidência da luz, os sabores, o *bouquet*, oh!... o *bouquet!*... Eu falava e bebia como se fosse o melhor dos melhores, aquele líquido em minha taça. A taça!... Ah!... Taça especial, criteriosamente escolhida para expor todas as qualidades do vinho. Também comparei, depreciei os vinhos de garrafão e outros mais baratos, desdenhei.

Meu pai deu-me corda e nada falou, mas acho que pensou: "Este garoto está muito esnobe!".

O tempo passou, e, em um final de semana, ele me disse que, à noite, íamos tomar um excelente vinho que havia comprado. Vinho importado, vindo de longe, safra rara... Acendeu minha imaginação e curiosidade. Ao chegar, mostrou-me a garrafa e discorreu sobre as qualidades do belo exemplar. Minha mãe, em comum acordo, distraiu-me, e quando vi, ele já estava na sala com as taças cheias. Não vi mais a garrafa.

Brindamos, ele bebeu e suspirou profundamente com o prazer característico de um conhecedor e *habitué*. Segui-o no gesto, mas com um pouco mais de sofisticação. Senti o *bouquet*, ingeri delicadamente apenas uma pequena porção, senti-o nos lábios, na língua, deixei rolar pela boca e finalmente engoli, sentindo o retrogosto, como os livros haviam me ensinado. Empolgado exclamei:

- *Que néctar dos deuses!*

O vinho era adocicado, delicioso! Absolutamente dentro do meu padrão, à época. Fustigado pelos meus pais, que iam me perguntando sobre cada ponto que julgavam relevante, eu discorria com entusiasmo sobre cada característica da bebida, comparando-a com outros vinhos da minha adega mental. Era o "Dr. Sabe-tudo!" Soberbo, vaidoso, dominando a cena!...

Quase ao final da taça, meu pai me pediu para buscar, na cozinha, a garrafa do delicioso vinho. Lá chegando, encontrei a garrafa intacta, fechada. Não entendi!

Surpreso, vi que eles chegavam rindo, e meu pai dizendo que o que tínhamos bebido não era aquele vinho, mas um muito especial, muito melhor, o *Hemo Taurus*, que eu tanto elogiara. O nome era uma mistura greco-latina, achei estranho, mas... Abriu o armário e me mostrou um garrafão, de cinco litros, revestido de um plástico trançado, imitando uma fibra natural, com um enorme rótulo vermelho, no qual sobressaía o nome em grandes letras brancas: *Sangue de Boi*.

Que lição! Que vergonha! Ainda bem que éramos só nós três!

Eles me abraçaram, e rimos muito.

Eu, depois, fui refletir sobre aquela trajetória enófila que tinha me tornado um esnobe, assentado em futilidades e superficialidades.

Passei a estudar ainda mais essa maravilhosa bebida, mas com um pouco mais de humildade, e certo de que ninguém me pegaria em outra armadilha como essa.

O tempo passou!

Eu me formei, aumentei meu poder aquisitivo e comecei a subir os degraus da bebida. Hoje, um vinho de valor menor, amanhã um mais caro, depois outro mais caro ainda. Mais caro como sinônimo de melhor!

E assim foi, até que cheguei ao ponto de viajar pela Europa e outras regiões do mundo, no itinerário dos grandes vinhos, bebendo cada dia um vinho melhor que o outro. Bem, era o que eu pensava ou era induzido a pensar, pelas propagandas, pelos *connoisseurs*, *sommeliers*, enólogos e outros. Fui me sofisticando, a ponto de não querer mais nenhum vinho de restaurante, só da minha adega. Era raro encontrar um vinho que suportasse as minhas exigências. Também não queria o incômodo de levar o vinho de casa para o restaurante, pagar a "rolha", ensinar ao garçom a servir, colocar em um *decanter*, arejar sem agredir, servir adequadamente etc. etc. etc. Se o restaurante tinha a categoria desejada, com *sommelier* que sabia mais do que eu, esquecia o jantar e tomava o tempo do coitado, aperreando-o de perguntas ou ensinando um pormenor que ele desconhecia. Mesmo nesses restaurantes, com bons vinhos, eu não ficava satisfeito, não concordava em pagar o preço cobrado, pois o mesmo vinho ou um melhor, eu o tinha em casa, a preços assustadoramente menores.

Nos encontros sociais, se o assunto tornava para o vinho, eu discorria horas exalando álcool e erudição. Que tristeza! Tornei-me um chato e um esnobe novamente!

Lembrei-me, então, da lição do meu pai. Levei um susto! Eu havia caído outra vez na armadilha! E, dessa vez, armada por mim mesmo.

Esqueci o vinho! Mudei para qualquer bebida que me oferecem, em qualquer lugar.

É evidente que prefiro qualidade em qualquer área, seja bebida, comida, trabalho ou ações na vida, mas sem a sofisticação que me subtrai a humildade. A sofisticação deve me levar à simplicidade e à humildade e não ao oposto, como ensinou Da Vinci.

Prefiro, hoje, valorizar a mão do meu amigo que segura a taça e bebe comigo, e não, o conteúdo da taça.

Acho que demorou, mas aprendi a lição do meu pai: *Hemo Taurus!*

Para encerrar, e para não os deixar curiosos, gostaria de dizer que, ao parar com os vinhos, ou melhor com a escalada enófila e enóloga, eu não perdi o gosto por eles, mas mudei de bebida. Além de apreciar qualquer uma, inclusive os vinhos, escolhi como primeiras as mais simples, mais populares e mais baratas: a cachaça e a cerveja. Com estas, não caio em armadilhas! Encontro-as em todos os lugares, posso saboreá-las e compartilhar o momento com qualquer ser humano, independente do tamanho de seu bolso, levando em conta somente o tamanho de seu coração.

A logo for SBDE, featuring a stylized blue letter 'S' with a green vine-like border. The vine has several green leaves and small yellow flowers. The letters 'BDE' are positioned to the right of the 'S', all in a light blue color.

SBDE

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020



**MARY CAMARDELLI**

Salvador/BA

**A SEMENTE**

Casa vazia, todos dormiam...  
Ouvia-se o silêncio,  
A paz serena e tranquila, reinava.  
A mente ativa enquanto a matéria repousava,  
Escolhia assunto a firmar-se.  
Meditando, embrenha-se  
No eu profundo,  
Quem sou?  
Para que sou?  
Por que sou?  
Achou seu rumo.  
Envolta em quietude  
Paira sobranceira  
Sobre si mesma,  
Sua convicção, sua crença.  
Vislumbra a semente,  
Atenta para o terreno em que ela vive,  
O coração... que a alimenta,  
Sede que é dos sentimentos, das emoções,  
Princípio e conteúdo de suas regras,  
A certeza do crescer e desenvolver.  
Adesão, anuência e entrega.  
Trabalho, luta, crescimento,  
Amor, complacência, caridade.  
Paz fecunda!

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **NELSON RUBENS MENDES LORETTO**

Gravatá/PE, Professor Adjunto da FOP-UPE, 1º Secretário da SBDE

### **DIREITO À VIDA**

Nenhuma lei humana sobrepõe-se à Lei Divina.

Como espíritos, fomos criados por um Pai Amoroso, Bom e Justo. Nossa destinação final é a angelitude.

Mas para alcançarmos tal objetivo, precisamos estagiar na existência corporal, oportunidade única de evolução. Por isso pedimos, insistentemente, para nascer. E o Pai, através de seus prepostos espirituais, nos atende.

Quando um óvulo é penetrado por um espermatozoide, ali começa a vida, e o espírito reencarnante já está a postos.

No prelúdio de nossa volta à carne, tal como o cego pressente o calor do fogo, também o espírito pressente esse regresso que se materializa na fecundação.

A união da alma ao corpo inicia na concepção e se concretiza por ocasião do nascimento.

A interrupção da gravidez em qualquer circunstância é crime, pois vai contra as Leis de Deus.

Um espírito cujo corpo é abortado terá a existência nulificada e ele terá de recomeçar.

Entretanto, ficam para os pais, para os profissionais que realizam o aborto, para os simpatizantes dessa causa genocida todo ônus da ação.

Todos, indistintamente, deverão prestar contas do ato vil.

Disseram os Espíritos Superiores na questão 359 de *O Livro dos Espíritos*, que somente nos casos em que houver risco de vida para a mãe durante o nascimento de uma criança, esta deverá ser sacrificada, considerando que é preferível que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.

A vida é um direito, e somente o criador dela – Deus - pode dispor!

*A ninguém mais é dado esse direito, e sua violação constitui-se crime ante às Leis Divinas.*

*Pense nisso!*

20.09.2000 – 20.09.2020

ODETTE MUTTO

São Paulo/SP. Tem contos publicados em vários jornais e livros.

## TRÊS PRECES

1: A freira puxou o terço, pausadamente – Pai Nosso que estais no Céu ... Crianças impacientes esperavam a vez de responder – Pão Nosso de cada dia ...

Lauro pensou que o pão nosso bem podia incluir aquele pão doce que ele viu na padaria... Devia custar caro, estava fechado na vitrina. Parecia uma trança, enrolado e lustroso, só de pensar dava água na boca... Se pudesse compraria um e levaria para casa. Queria só ver a cara dos irmãos quando enxergassem aquela delícia...

Perdeu a sequência da prece. Como um ímã, o pão doce atraiu o pensamento. Dividiria entre os irmãos de acordo com as idades. 69

Esbarrou numa dificuldade: dois eram mais velhos que ele. Anuviouse um pouco. Não receberia o maior pedaço. Resignou-se logo. Afinal, os outros viviam engraxando sapatos, carregando cada pacote tão pesado para ninguém dormir sem comer. E ele, agora, estava pretendendo tirar vantagem. Se pensara em dividir daquele jeito, precisava manter a ideia. Fora ele próprio quem decidira assim. Tinha eu de cumprir a palavra sem choradeira.

2 - Pouco compenetrada, Mônica recita: – Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós ... Rezara tanto quando os pais viviam brigando para eles não brigarem mais. Parece que não tinha sido ouvida. Cada qual acabara pegando seu rumo, e ela ficara com o pai. Ganhara muito presente na época da separação, até parecia Natal: trem elétrico, oito bonecas, bicicleta com farol, mobília de quarto nova, vestidos de toda espécie.

Não entendia por que lhe davam tanta coisa. Não queria nada, só os ver juntos. Isto não ganhara. Tinha certeza de ter feito apenas esse pedido, mais nenhum. 3 Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo . – Assim como era no princípio, é agora e sempre ... Sempre assim. Aros e raios da cadeira luziram ao sol do meio-dia. O médico dissera que ficaria sempre assim, as pernas sem movimentos.

“Sempre” devia ser muito tempo porque mamãe começara a chorar perdidamente. Às vezes, tinha vontade de perguntar quando é que ia poder correr como as outras meninas, mas ficava calada.

Talvez fizesse mamãe chorar, e não queria isto. Ela já vivia tão triste, todo dia de olhos vermelhos. A freira aproximou-se. Quis saber se estava rezando. Ergueu o rosto ingênuo e não respondeu.

Rezar era bom para as outras crianças que tinham brincado e pulado. Enquanto rezavam descansavam das correrias. Mas ela, sentada sempre naquela cadeira de rodas, não tinha do que descansar...



SBDE

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020



## **OSMAR BARONI**

Uberaba/MG

### **DOUTOR EM SAMBA**

A jovem professora Martha ansiava o parto para 25 de dezembro daquele 1910. Abreviou, o parto complicou, e a criança foi retirada a fórceps 14 dias antes do esperado.

Contudo, ela não imaginava que acabara de trazer ao mundo um dos maiores compositores da música popular brasileira.

Acontece que o desejo da família Medeiros Rosa era que os filhos Noel e Hélio formassem em Medicina, e para tanto traçaram com antecedência a vida educacional que iriam percorrer. Noel, 04 anos mais velho, após os estudos no Atheneu Luso-Brasileiro, iria para o Colégio São Bento, em seguida ingressaria na Faculdade de Medicina, pois não passava pela cabeça de ninguém da família que Noel, mais tarde Hélio, não seguissem a tradição familiar, até então com três gerações de médicos (bisavô, avô e tio).

Na ocasião desse projeto, os pais gozavam de razoável situação financeira, até seu Manoel perder o emprego de gerente de uma falimentar loja. Homem honrado, inteligente e responsável, após tentativas frustradas em atividades do mesmo ramo, se viu obrigado a aceitar o emprego de agrimensor, em uma cidade do interior paulista, bem distante do Rio de Janeiro, onde mulher e filhos ficaram.

Por algum tempo levou a vida trabalhando e visitando-os esporadicamente até retornar para assumir um cargo no serviço público municipal.

Quando as coisas pareciam engrenar, a família é surpreendida pela trágica morte de seu chefe. A professora Martha improvisou salas de aula na pequena casa com os filhos já adultos, e a vida continuou não sem muita dificuldade.

O projeto educacional que o casal traçara lá atrás, aos trancos e barrancos estava sendo seguido, inclusive o ingresso na Faculdade de Medicina.

Durante algum tempo, aliás, pouquíssimo tempo, Noel Rosa tentou conviver com os estudos e a música. Contudo, 02 meses depois de ter assistido à primeira aula, se convenceu de que não ficaria ali por muito tempo.

Percepção essa transmitida a Lauro de Abreu Coutinho, terceiranista de Medicina, que se formou e se tornou conceituado radiologista do Rio de Janeiro.

Os escritores João Máximo e Carlos Didier relatam no livro *Noel Rosa - uma biografia*, da editora UnB, o diálogo entre os então estudantes.

- No início de 1929 nos encontramos no centro do Rio de Janeiro e perguntei-lhe: – *Como é Noel, está gostando do curso?*

– *Não sei não, Lauro. Acho que esse negócio de fazer samba e medicina não vai dar certo.*

– *Está pensando em escolher uma ou outra? – Sim.*

– *Fica com a medicina? – Não, com o samba.*

– *Como é possível alguém trocar a medicina pelo samba?*

– *Veja uma coisa, Lauro. Como médico jamais serei um Miguel Couto, mas quem sabe não poderei ser o Miguel Couto do samba?*

Desmotivado, Noel abandonou o curso no 1º semestre do primeiro ano. Estava escrito? É impossível saber. Atrevo-me a conjecturar se as gerações imaginárias de pacientes se lembrariam de seu imaginário médico, reverenciado gênio da música popular brasileira.

Comemorando o centenário de seu nascimento, quem esqueceu: *Com Que Roupa, Feitiço da Vila, Palpite Infeliz?* Ou: *A estrela Dalva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor* (em parceria com Braguinha)?

Noel Rosa faleceu antes de completar 27 anos, em 04/05/1930. Hélio formou-se médico veterinário.

(\*) - FONTE: Jornal de Uberaba - Coluna quinzenal *Opinião*.

# SBDE

## 20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA**

Maceió/AL, Professor Aposentado da Universidade Federal de Alagoas, Titular da Academia Alagoana de Odontologia

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS**

Estamos diante de uma Pandemia iniciada em Huwan na China, e que atingiu o mundo. Na verdade, nos pegou de surpresa pelo fato de não sabermos diagnosticar, como evolui a doença e nem tampouco tratá-la.

As notícias são muito contraditórias até hoje. Com a contaminação acelerada na Europa, com muitas mortes, as medidas foram tomando vulto um tanto radicais como o isolamento de todos.

O Ministério da Saúde exigiu que fiquemos em casa, no sofá, quietinhos com a família. As escolas devem permanecer fechadas como as repartições públicas e o comércio. O problema é que existe um grupo para o qual costuma ser especialmente complicado como, por exemplo, a área de saúde, realmente é ficar no *front* e passar por uma prova de fogo, arriscando a própria vida como nos hospitais, postos de saúde e consultórios.

Será uma fase de muitas perdas financeiras, bem como não saber até quando a sonhada curva comece a ficar achatada, e que tudo fique normal.

As pessoas que saem às ruas para qualquer necessidade, como supermercados, farmácias e o próprio trabalho, podem se contaminar e, ao voltar para casa, devem ter o máximo cuidado porque podem promover a disseminação fácil aos idosos e portadores de doenças crônicas como a diabetes, hipertensão, cardiopatias, e contribuir para muitas mortes.

As grandes armas contra o coronavírus são: a higiene das mãos, de embrulhos e a etiqueta respiratória.

A questão não é só individual, é principalmente coletiva. A faixa etária dos jovens está sendo poupada, mas eles precisam entender que têm um papel na disseminação do vírus, porque podem transmiti-lo a pessoas dos grupos de risco. Por isso, os jovens devem evitar se contaminar e devem evitar transmitir.

São indivíduos que socializam muito, e as medidas necessárias mexem com a cultura e o comportamento, mas a adesão deles é As notícias são muito contraditórias até hoje. Com a contaminação acelerada na Europa, com muitas mortes, as medidas foram tomando vulto um tanto radicais como o isolamento de todos.

Fundamental. Temos que conversar o máximo com os mais jovens pela sua energia potencial, porque não sabemos quanto tempo vamos passar nesse isolamento.

Já se passaram vários meses nesse confinamento, criando certos embaraços nas tarefas caseiras como varrer, passar o pano no chão e lavar louças. Para muitos uma verdadeira odisseia, pela falta de costume ao realizar tais tarefas no dia a dia

De acordo com alguns estudiosos no assunto de isolamento, é preciso se sentir úteis nessa fase tão difícil para todos nós. Nós, mais idosos, temos de conversar sobre a possibilidade de encararmos essa situação como um ato de sacrifício e solidariedade e que poderia ser muito pior.

[Ficar em casa "sem fazer nada". O que pode parecer um sonho para alguns, se tornou o pesadelo para milhões de pessoas, desde o início do surto de COVID-19.](#)

Desde que as autoridades chinesas decidiram colocar a região de Huwan em quarentena, várias cidades e até países inteiros decidiram que a melhor maneira de impedir a propagação do vírus era forçar as pessoas a ficarem em casa. Na China, as autoridades vigiam de perto quem desrespeita as regras, enquanto na Itália a imposição de uma multa de € 206 e o risco de até três meses de prisão foi a solução encontrada para manter a população em seus domicílios. O governo italiano autoriza deixar as residências apenas para comprar comida, ir à farmácia ou trabalhar, quando indispensável.

No entanto, se o confinamento é usado como uma forma de conter o vírus, a medida também pode ter um impacto social e psicológico nocivo.

Na China, por exemplo, as autoridades registraram um aumento nos índices de violência doméstica nas regiões onde as pessoas foram proibidas de sair de casa. O número de casos de divórcio também está em alta no país.

*Quando estamos confinados, perdemos a nossa rotina, reduzimos a nossa atividade física e, em caso de quarentena, as pessoas podem ser vítimas de estresse pós-traumático, irritabilidade, angústia e insônia,* explica Chee Ng, professor de Psiquiatria da Universidade de Melbourne e colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS).

*O confinamento gera um sentimento de incerteza, de tédio e de solidão, E quanto mais longo, mais importantes são as repercussões na saúde mental,* analisa.

Estudos mostram que a solidão provocada pela falta de vida social também pode provocar uma elevação no organismo nos índices de cortisol, o hormônio do estresse, e que esse aumento também representa um risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sem esquecer a depressão e a obesidade.



Com mais de 50 milhões de pessoas confinadas, desde 23 de janeiro na província de Hubei, a China se tornou um exemplo flagrante dos efeitos do isolamento físico na saúde mental. O país tem visto uma explosão de pedidos de consultas com psicólogos. Os moradores procuram ajuda por terem medo de serem contaminadas com o COVID19, também por enfrentarem a solidão da quarentena. Para completar, a China sofre com um déficit de profissionais qualificados para o tratamento da saúde mental. O país conta com pouco mais de 02 psiquiatras para cada 100 mil habitantes de acordo com dados da OMS. Além disso, ao contrário do que pode se pensar, estar conectado via internet não significa necessariamente que o isolamento é menor.

*Poderíamos imaginar que o acesso às redes sociais ajudaria a sentirmos menos sozinhos durante a crise, no entanto, as pessoas confinadas têm acesso a um volume muito grande de notícias que nem sempre são verdadeiras. E ainda não sabemos ainda se todas essas informações podem agravar ou não o impacto psicológico do confinamento,* alerta o professor Chee Ng. Esse fluxo de informações que provoca ansiedade ganhou até um nome da OMS: *infodemia!* E como ressalta esse Professor, durante a epidemia de SRAS, em 2003, as redes sociais ainda eram balbuciantes, o que faz da pandemia de COVID-19 um fenômeno inédito, cujas consequências podem ser brutais e devastadoras para a Economia e para a saúde mental da população.

Já Hamza Esmili (sociólogo francês) acredita que obviamente o confinamento é necessário para frear a pandemia atual, no entanto, ele vê que a ideia de confinamento cria uma plêiade de pressupostos que não correspondem à realidade da população nos bairros mais pobres. O confinamento é um conceito burguês segundo ele! A ideia de que todos

tenhamos uma casa separada, denota realmente um conceito burguês, no qual possamos nos refugiar quando há uma pandemia ou um desastre natural. Mas nos bairros pobres não se vê nada disso. Existe uma realidade rodeada de condições insalubres como, por exemplo, casas que vivem quatro, cinco pessoas ou mais por cômodo; há também moradias que não são habitáveis, onde não é possível ficar ali o dia inteiro porque o espaço não existe.

No nosso Brasil, a famosa curva ainda não achatou, observamos uma falta de sintonia entre o governo federal, governo estadual e os prefeitos, cada um com seu pensamento, como se cada um fosse um país, sem contar com os desencontros de informações.

Cada dia que passa vemos o número de infectados aumentando como também o número de óbitos. Na verdade, contamos com governos incapazes que não sabem gerenciar a crise e mudam de estratégias e opinião constantemente e, com isso tem custado muitas vidas.

E concluindo nossa escrita, penso que se DEUS estiver pensando em acabar com tudo outra vez para começar de novo, ao invés de profetas malucos, redentores ingênuos, nos mande governadores competentes, políticos honestos e magistrados imparciais, e que nos livre de tantas notícias nefastas, mentirosas que confundem nossa cabeça; vamos ter Fé e resignação, sabemos que somos como cristais, frágeis demais, e que em alguns momentos perdemos nosso senso de equilíbrio, mas se cremos em Jesus como único Salvador toda essa tempestade passará!!!

S B D E

20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO**

Rio de Janeiro/RJ,

Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar

### **CANTO DE REFLEXÃO**

A poesia é um canto de reflexão  
Com passagem pelo sentimento  
Sem permitir a soberba  
Mas acalantar-se na alegria

Suas frases são Musas que acrescentam  
Por um pena fina e discreta  
Que provoca o polimento das ideias  
E louva a verdade

É um sopro de palavras  
Pensar eloquente  
Afável silêncio que espia  
Dando franquia ao seu valor.

SBBDE

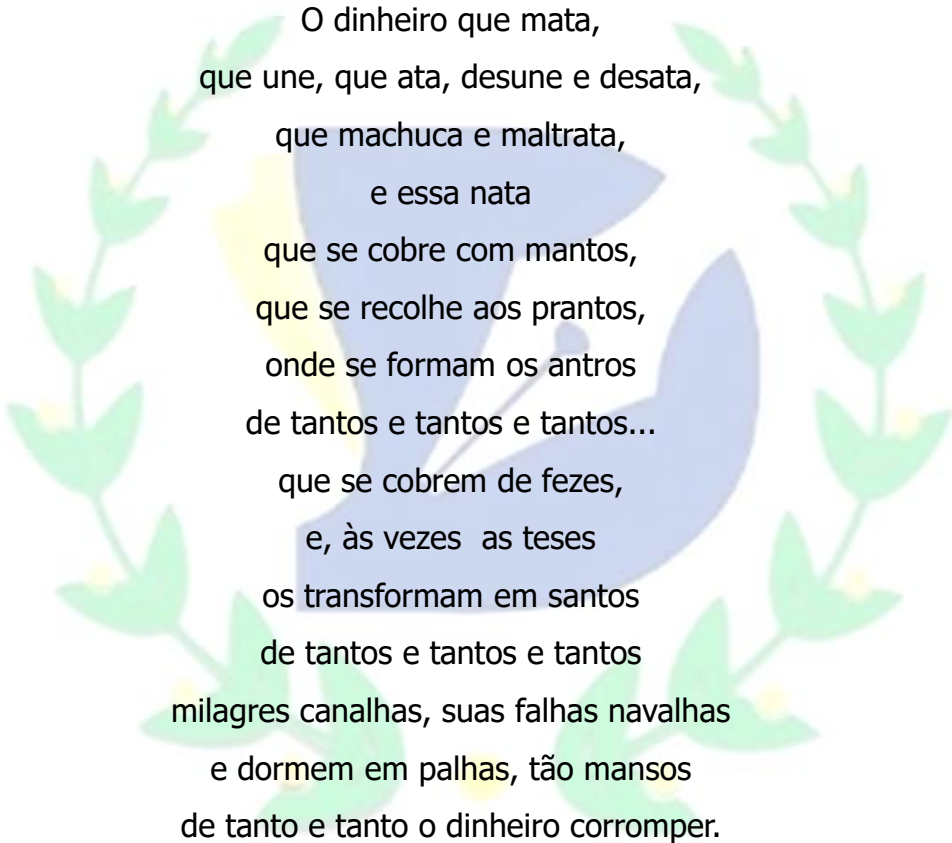
20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020

## **ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN**

Recife/PE - Presidente da ABO/PE

### **SANTOS, CANALHAS, MANSOS**



O dinheiro que mata,  
que une, que ata, desune e desata,  
que machuca e maltrata,  
e essa nata  
que se cobre com mantos,  
que se recolhe aos prantos,  
onde se formam os antros  
de tantos e tantos e tantos...  
que se cobrem de fezes,  
e, às vezes as teses  
os transformam em santos  
de tantos e tantos e tantos  
milagres canalhas, suas falhas navalhas  
e dormem em palhas, tão mansos  
de tanto e tanto o dinheiro corromper.

# SBDE

## 20 ANOS

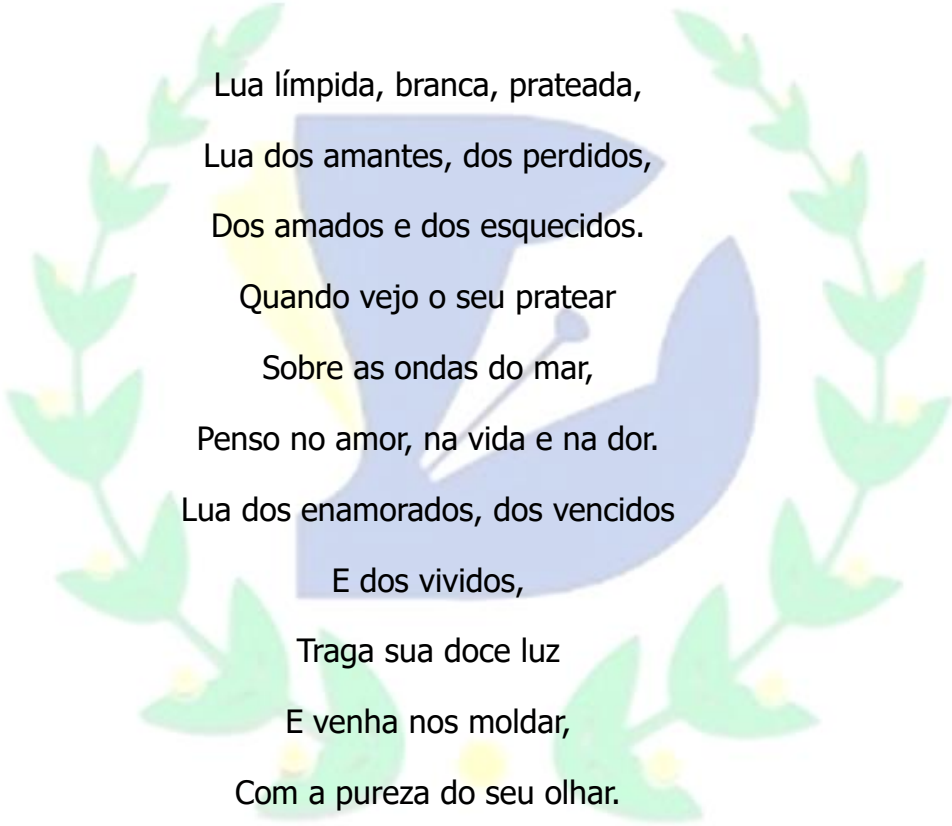
20.09.2000 – 20.09.2020



**RONALDO DE CARVALHO MIGUEL**

Niterói/RJ

**LUA**



Lua límpida, branca, prateada,  
Lua dos amantes, dos perdidos,  
Dos amados e dos esquecidos.  
Quando vejo o seu pratear  
Sobre as ondas do mar,  
Penso no amor, na vida e na dor.  
Lua dos enamorados, dos vencidos  
E dos vividos,  
Traga sua doce luz  
E venha nos moldar,  
Com a pureza do seu olhar.  
Amor dos jovens, dos encantados  
E até dos amados.  
Venha nos brindar com esse brilho,  
Que só você pode nos dar!

**SBDE**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

## **RUBENS BARROS DE AZEVEDO**

Rio de Janeiro – RJ, Presidente da SBDE

### **O ETERNO DESAFIO DAS MUDANÇAS**

Há muitos anos, tento conscientizar as pessoas sobre a importância e a necessidade de promover a mudança de seus hábitos, atitudes e posturas, a fim de viver melhor. Mais precisamente, desde 1997, quando escrevi e lancei em Portugal, onde vivi 08 anos, meu 1º livro – *Força, Poder e Plenitude numa Vida Saudável*.

Depois escrevi vários outros livros, sempre abordando a mesma temática, evoluindo depois para a montagem de cursos práticos, a fim de ajudar os participantes a viverem melhor. Atualmente, estou na fase final da 5ª edição do livro "Viver Melhor: É Possível?", em formato eletrônico, na esperança de continuar a missão a que me propus.

Mas, afinal, o que significa "viver melhor?", perguntam algumas pessoas.

A resposta básica é: Ter bons pensamentos, mantendo a mente equilibrada; dormir bem, isto é, ter um sono reparador, ininterrupto, em torno de 08 horas; escolher alimentos que contenham nutrientes, e não os que roubem energia do nosso organismo, como é o caso dos industrializados, frituras, refrigerantes e muitos outros; manter-se em atividade, fugindo da inércia; estar sempre em ligação com Deus, independente de religião.

Porém, o que é sabidamente benéfico, para a maioria das pessoas trata-se de um imenso obstáculo, caracterizado pela não aceitação do fato de que é preciso sair da chamada "zona de conforto".

Com a expansão da pandemia que assolou diversos países, a necessidade dessas mudanças se tornou crucial.

Um fato é inegável: TODOS precisamos sempre fortalecer o valiosíssimo e fundamental SISTEMA IMUNOLÓGICO, isto é, a principal defesa do nosso organismo contra as agressões externas sofridas permanentemente, representadas por vírus, bactérias etc.

Mas, para que haja a desejada eficiência, será de suma importância a adoção de uma séria, honesta e profunda avaliação sobre os hábitos adotados, detectando aqueles sabidamente prejudiciais à saúde, mas tolerados pelas pessoas que convivem com eles, seja porque agradam ao paladar, no caso da alimentação; não exigem “sacrifícios”, quanto aos exercícios físicos, mesmo que sejam moderados, e por aí vai...

Para que os resultados sejam realmente compensadores, será vital, após tomada a decisão de mudar, ter muita força de vontade, determinação, autoconvencendo-se de que o investimento nessa atitude valerá a pena, de médio em longo prazo, principalmente se os malefícios perduram já há muito tempo.

Além de tudo o que foi dito, devo acrescentar: melhora a QUALIDADE de vida, não necessariamente, a QUANTIDADE; economiza-se bastante em medicamentos, tratamentos, cirurgias e muito mais...

Tudo isso passa pelo inalienável poder individual da livre decisão, do livre arbítrio, devendo-se respeitar, mas lamentar a perda de oportunidade para VIVER MELHOR!

Que Deus ilumine e guarde a todos!

**SBDE**

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

## **RUBENS MURILO DE LUCAS**

Rio de Janeiro/RJ

Pós-graduado em História Contemporânea pela UCM

### **GUERRAS HÍBRIDAS**

A maioria dos estudiosos em Relações Internacionais é da opinião de que, dificilmente, teremos uma nova guerra mundial.

Armas de destruição em massa impõem limites aos confrontos de grandes potências. No entanto, novos tipos de “guerras” surgem como alternativas aos conflitos tradicionais, sem ação militar e com táticas menos invasivas.

A guerra híbrida é uma delas, pois transcende o campo de atuação das Forças Armadas, sendo necessária uma coordenação política interna e externa para sua realização.

A finalidade é agir sobre as vulnerabilidades da sociedade, sem que ela tenha conhecimento. Armas convencionais são substituídas pelas mídias sociais, salas de bate-papo online, páginas do Facebook, pelo WhatsApp e outros mecanismos que possam atingir as massas.

O WhatsApp tem uma ação mais instantânea, e é usado para informações curtas. Tem como característica reunir grandes multidões.

Já o Facebook é para um controle a longo prazo e a internet, por ser verticalizada, tem pouco valor como instrumento de agitação.

A mídia tradicional (tv, rádios e jornais) também possui papel relevante na disseminação e na deterioração dos fatos, principalmente quando os veículos de informação possuem suas posições políticas e financeiras contrariadas.

Outros meios importantes são as igrejas, em seus distintos tipos de crença, e os institutos de pesquisas.

Valery Gerasimov, Chefe do Comando-Geral das Forças Armadas Russa, introduziu as abordagens adaptativas, chamadas também de revoluções coloridas, que usam os meios descritos anteriormente para encobrir as interferências militares contra um outro Estado, com o objetivo de desestabilizá-lo.



Não é necessário derrubar governo para obter êxito, basta que a sociedade se divida e se estabeleça o caos social, daí em diante o poder fica fácil de ser alcançado. Por isso, é considerada pelos militares como base das guerras de quarta geração.

Segundo o analista político norte-americano Andrew Korybko, a guerra híbrida é o caos administrado.

Ela começa com a subversão do sistema social do Estado-alvo e, se por meio dos mecanismos citados, não conseguirem tomar o poder ou intimidar o governo a abdicar por conta própria, uma guerra convencional de verdade pode ter início.

Para os estudiosos do assunto, as manifestações nacionalistas ucranianas em 2013, favoráveis à associação à União Europeia (Euromaidan), foram o exemplo clássico da guerra híbrida. O governo pró-russo foi derrubado através de conflitos civis da extrema direita, levando ao poder um governo pró-europeu.

Outro exemplo bastante importante é o caso da Cambridge Analytica, empresa de consultoria política que dirigiu a campanha digital de Trump em 2016, e utilizou informações privadas de usuários de uma rede social sem que eles tivessem conhecimento.

Steve Bannon, que serviu como assessor da campanha de Donald Trump, seguia a ideia de que, para se mudar a sociedade, seria necessário primeiro destruí-la e só depois remontá-la, por meio da visão de uma nova sociedade.

Esta nova sociedade seria "formada" pela avaliação de questionários (This is your digital life), respondidos na internet, por meio dos quais seriam coletados dados como gosto, tendência social e política de uma pessoa e daqueles com quem se relaciona, sem que o questionado soubesse que seus dados estavam sendo aproveitados para fins políticos e comerciais. A Cambridge Analytica teve grande atuação no Brexit e na eleição americana.

Segundo o escritor norte-americano Frederick William Engdahal, as ONGs são as organizações mais importantes para as estratégias, divulgação e realização da revolução colorida.

A técnica empregada não precisa atingir toda a população para ser bem-sucedida, o fundamental é conturbar as relações públicas e a segurança governamental.

Aos meios de comunicação compete produzir notícias fabricadas artificialmente, para que a campanha de publicidade seja mais eficiente.

As principais características das guerras de quarta geração são a ausência de assembleia ou comando central (seu comando normalmente é desconhecido), fonte de renda inesgotável e facilidade para se conectarem e desconectarem, quando necessário.

### **A GUERRA HÍBRIDA NO BRASIL**

O Brasil, devido às suas riquezas naturais, é um país que já sofre e é alvo deste tipo de ação. Já estamos vendo isto em relação à Amazônia, ao pré-sal e nossas riquezas minerais, pois possuímos a 6ª maior reserva de ferro do mundo, a 2ª maior produção de manganês, 8% das reservas mundiais de alumínio, 11% de estanho e, principalmente, o nióbio (98%), que é uma das principais matérias-primas da quarta Revolução Industrial.

Segundo os generais Eduardo Villas Boas e Alberto Cardoso, em palestra realizada no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, em 05/07/2019, o Estado brasileiro está sendo alvo de um ataque indireto das nações estrangeiras, que utilizam a preservação da Amazônia em favor de seus interesses nas riquezas do País.

O general Inácio Pinto Silva preocupa-se com as campanhas midiáticas que visam desacreditar e desmoralizar as autoridades, os políticos ligados à situação e o próprio Presidente da República, com a intenção de desestabilizar o poder.

Esta é a nova "guerra", e todos nós, civis e militares, devemos estar atentos a ela, pois nos envolve sem que percebamos.

Para os especialistas é mais devastadora que as guerras anteriores.

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

## SPYRO NICOLAU SPYRIDES

### Rio de Janeiro/RJ, { Em Memória }

Em sua adolescência já mostrava sensibilidade poética, criando versos que foram publicados no jornal *A Gazeta*, de Florianópolis, sua terra natal, em 11.03.1954, como é o caso de ***Senhora Aparecida:***

Naquele rio pequeno um dia nasceste!  
Homens bravos, alguns que ali pescavam,  
Jogaram a rede e à vida vieste,  
Não foram poucos que te admiraram!

Todos gritaram: - *Sejas tu bem-vinda*  
*A este nobre e tão belo novo mundo,*  
*Virgem Nossa Senhora Aparecida,*  
*Que aos pescadores deixaste jucundos!*

Virgem encantada que por nós amada,  
Idolatrada fostes com carinho,  
E hoje, através dos tempos, tu és sagrada  
Pelo povo e exaltada em torvelinho.

Desde então, uma Virgem apareceu,  
Uma só legião, todos cantando  
Formaram com mais fé sempre te amando.

Quantos devotos, inclusive eu?

## **SHEYLA MARIA RAMALHO BATISTA**

Pirpirituba/PB. Licenciada em Educação Artística/Desenho – UNP/RN  
Poeta, Artista Plástica/Escultora-Pintora

### **MISERICÓRDIA DIVINA**

Se o talento de Angélico eu tivesse,  
Que Vos vestiu de Príncipe da Paz,  
Na mão, o mundo que não vos merece,  
Retratar Vossa essência, não seria eu capaz.

Talvez, a tristeza em Vossa face contida,  
Mas não a majestade do Vosso olhar  
Que a venda dos olhos não põe escondida  
E nos faz, de joelhos, Vos amar e adorar.

Aquela venda permanece, ainda,  
Pela vontade Vossa, meu Jesus.

Quando não vistes a maldade infinda  
Do ladrão que perdoastes na Cruz.

Vossa venda permanece sempre,  
Quando não olhas os nossos pecados

Se o pecador se torna um crente  
E, humilhado, pede para ser perdoado.

20.09.2000 – 20.09.2020



## **THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES**

Rio de Janeiro/RJ Diretor do Museu Salles Cunha, da ABO/RJ

### **FRANCISCO REGIS**

Alguns colegas do meu Curso Científico no Colégio Cardeal Arcoverde, em 1950, ainda estavam no círculo de relacionamento em torno de 1960.

Francisco Regis era um deles. Bem relacionado, tocava uma gaita de boca com perfeição. A vida não lhe deu o que mais queria: ser militar.

De vez em quando, reunia em sua residência, na Rua Jorge Rudge, um selecionado grupo musical.

Como eu estudava violão na época, estava sempre presente.

Francisco era cenarista de cinema. Entre os filmes dos quais participou estavam o Ganga Zumba e Como era gostoso o meu francês, ambos com temática discutível, e por isso mesmo, relativo sucesso.

No grupo musical reunido pelo Regis, estavam o radialista Luiz Carlos Saroldi e Regina Werneck, uma das cantoras que formaram o Quarteto em Cy inicial.

Aliás, era a única que não tinha o Cy adotado pelo quarteto. Sua voz afinadíssima fazia a graça das reuniões.

Era eu o violonista acompanhante. Ela e o Regis eram namorados, ela muito bonita e ele ciumento...

Uma tarde magistral está gravada eternamente nos meus pensamentos: Em determinado momento, ela disse que iria cantar uma canção que começava a fazer sucesso: Eu sei que vou te amar, acompanhada por mim ao violão, com um arranjo muito bonito de Rogério Miranda, na época, meu professor de violão.

Compromissos diversos interromperam as reuniões. Regina foi para os Estados Unidos com o pianista Oscar Castro Neves, Saroldi e Regis já faleceram, e Regina continua nos Estados Unidos, segundo notícias esporádicas que caracterizam o noticiário de épocas já cinquentenárias.

Quanto a mim, hoje, ao piano, interpreto *Eu sei que vou te amar* com carinho e respeito!

## **WALMAR COELHO BREDA JÚNIOR**

Maceió/AL

### **ABRA A BOCA!**

Imagine que sou um viajante espacial, e acabei de entrar em nosso sistema solar.

Passei por Plutão, Netuno, Urano, Saturno, Júpiter, Marte e, finalmente, cheguei à Terra. Ao entrar na atmosfera, sinto o calor aquecendo o ar ao meu redor, mas sigo em frente rumo ao continente, mais precisamente à América do Sul.

Passo pelas nuvens, sentindo o vento no rosto e vou percebendo as estradas e casas lá embaixo. Continuo descendo, porém, um pouco mais devagar em direção a uma cidade, um bairro e um prédio específico.

Atravesso o telhado e encontro uma pessoa deitada com a boca escancarada. Aproximo-me da boca, e chego finalmente ao meu trabalho.

Ilustro dessa forma minha escolha profissional feita há mais de vinte anos, deixando para trás um universo, um mundo inteiro de interesses, conhecimentos e possibilidades, para dedicar-me a uma coisa super, hiper, ultra específica: a boca do ser humano.

Muitas vezes me indaguei por que, dentre as milhões de profissões e áreas do conhecimento humano, fui escolher a Odontologia?

Logo eu, uma pessoa com múltiplos interesses e afinidades. A resposta não seria simples, portanto, não irei cair na tentação de respondê-la. Em vez disso, lhe convido a uma outra jornada.

Imagine que sou um viajante bem pequeno do tamanho de uma formiga. Convido você agora a entrar comigo nessa boca para conhecer algo que lhe é tão familiar, e ainda assim tão desconhecido.

Olhe toda a extensão dessa cavidade limitada pelas bochechas, lábios, palato, assoalho e orofaringe. Veja os 32 dentes, cada um com sua anatomia e função. Cada rugosidade e detalhes foram entalhados durante milhões de anos pela natureza ao longo da nossa evolução, e todas com uma finalidade específica.

Dentro de cada dente mora uma senhora bastante melindrosa – a polpa – que é responsável pela vitalidade e sensibilidade desses elementos duros e belos da nossa boca.

Veja também a inserção deles na gengiva. Saiba que a estrutura que segura os dentes – o periodonto – é um sistema altamente diferenciado e sensível. Um minúsculo grão de areia é percebido, se colocado entre o dente superior e inferior, tamanha a sensibilidade.

Agora estamos em cima da língua, um órgão fundamental para a mastigação, deglutição, fala e, por que não, o beijo. Sentimos os sabores graças às papilas em sua superfície. Pouca gente sabe, mas ela possui um osso em sua base. Embaixo dela podemos ver a saída das glândulas salivares em seu assoalho.

Em nossa boca há uma flora bacteriana que convive, na maioria das vezes, em equilíbrio, apesar da enorme diversidade.

Podemos também atestar a beleza, inclusive filosófica, da troca da dentição de leite pela permanente. Seria algo similar à sucessão de uma geração para outra, num sincronismo quase divino.

Se formos adentrar ainda mais, e visitar o mundo microscópico desse sistema, revelar-se-á ainda mais sua beleza e mistério.

As células diferenciadas dos tecidos de cada estrutura são de provocar encantamento e estupefação. Fazendo parte desse sistema temos também os músculos da mastigação, a articulação da mandíbula (ATM) e também a face, que é a identidade com a qual nos apresentamos ao mundo. Sua harmonia depende do equilíbrio entre os ossos da face e os dentes. E por fim, imaginemos que esse equilíbrio e beleza compõem simplesmente a mais encantadora expressão do ser humano: o seu sorriso.

Olhe ao seu redor e veja que mundo misterioso e mágico em que adentro todos os dias. Conheço cada detalhe, cada função e cada sensação que aquele universo possui. É o conhecimento de uma pequena, porém, gigantesca área do conhecimento humano.

Ao escolhermos algo tão específico para nos dedicar, renunciamos, muitas vezes, à abrangência do nosso conhecimento.

Mas, em cada escolha, é possível encontrar um universo mágico e encantador, e até extrair alguma beleza e encantamento. E sobre nossas escolhas, posso até acrescentar que, às vezes, pensamos que estamos escolhendo, quando, na verdade, nós é que fomos escolhidos!

## ANEXO

### **ATA INFORMAL DO EDEA: ENCONTRO ELETRÔNICO DE DENTISTAS ESCRITORES E ARTISTAS, COMEMORANDO 20 ANOS DE FUNDAÇÃO DA SBDE.**

**Data:** 20.09.2020 – Domingo - **Horário:** Das 20 às 21 horas.

**Promoção:** SBDE – Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

**Idealização:** Antônio Inácio Ribeiro – Honorário e Diretor de Divulgação da SBDE.

**Local-base:** Estúdio “Nós do RN” (Natal).

**Transmissão:** Plataformas digitais Youtube e Facebook.

**Condução/Apresentação:** Rubens Barros de Azevedo (Presidente da SBDE), com efetiva participação do Titular Luiz Manoel de Freitas, representando a Organização Projeto Reviver

**Sequência: Agradecimentos** – A Deus, pelo Dom da Vida, e por permitir a realização do evento; - Ao Prof. Dr. Alfredo Campos Pimenta, Idealizador da SBDE, seu 1º Presidente; - Aos 17 Fundadores e aos queridos Colegas das sucessivas Diretorias.

**Homenagem:** Nosso preito de saudade aos 20 Titulares falecidos nos 20 anos da SBDE.

**Atividades desde a Fundação:** - Sessão solene de Posse de Titulares e Honorários em várias Cidades do País; - Coordenação Geral e 01 Presidência do COSMO (Congresso Sul Mineiro de Odontologia), realizado em Caxambu/MG, durante mais de 50 anos, na última semana de setembro, em vários Hotéis, promoção da ABCO – Associação Brasileira de Cirurgia Oral.

**Ações Literárias:** - 03 Antologias, com obras de Titulares e Honorários, em 2015, 2016 (Impressas) e 2020 (eletrônica); - Jornal Mensal, com notícias dos componentes da SBDE e Blogue anexo, mostrando seu talento literário.

**Parcerias:** - **CRO/RN**, através do *Projeto Quarta Cultural*, desde 2004, idealizado pelo então Presidente Dr. Ricardo Sá, continuado pelos seus sucessivos Presidentes, constando de Sarau Literário Musical, realizado na 1ª e na 3ª quarta-feira, das 18 às 21 horas, com média de público de 30 pessoas da comunidade em geral, numa faixa etária que vai dos 09 aos 106 anos. Tem ajudado incontáveis participantes, a ponto de ser apelidado de SARAUTERAPIA.

- **SPVA/RN** (Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN) é outro valiosíssimo apoio, através do comparecimento ao citado Sarau, dos seus talentosos filiados, sob a atuante e muito competente Presidência da Poetisa OZANY GOMES, coadjuvada pelos seus nobres Diretores.

- **PROJETO REVIVER** - Precioso apoio, cujo lema é Arte, Cultura e Cidadania, com participação de seus colaboradores, coordenados pelo seu Superintendente Técnico, nosso Titular, Dr. LUIZ MANOEL DE FREITAS, que fez ampla exposição sobre as multifacetadas atividades da Instituição.



- **APAFIS/RN** (Associação de Pais e Amigos dos Fissurados do RN) – Desde a sua fundação, há 04 anos, temos apoiado e recebido apoio dessa nobre Instituição, através de várias atividades em prol de pessoas portadoras dessa anomalia craniofacial, até a sua total reabilitação, pois não é uma doença. Participamos da Caminhada, realizada anualmente, na última semana de maio, promovida, objetivando a divulgação da Lei Estadual do RN para conscientização e orientação à população em geral sobre a citada anomalia. Nas costas das camisetas distribuídas aos participantes, consta a logomarca da SBDE, bem como nos folders, cartazes e demais meios de divulgação das ações dessa Associação em todo o Estado do RN.

- **HELVETIA EDIÇÕES** – Com sede na Suíça, tem editado livros de Titulares, a preços especiais, que são oferecidos e comercializados em várias Feiras de Livros na Europa e no Brasil, como é o caso da FLIP - Feira Internacional de Paraty/RJ. Além disso, a Presidência realizou conferência na Caravana Cultural, 12.03.2020, em Fortaleza/CE e, anteriormente, em outros eventos, como Cerimonialista.

**Exibição de Vídeos: 1** - Titular ANDREIA PERLINGEIRO BASTOS, do Rio de Janeiro, saudou a SBDE, parabenizando pela passagem dos 20 anos de fundação e a realização do EDEA. Em seguida, apresentou seu filho Rafael, de apenas 14 anos, que, magistralmente, executou ao piano música de Chiquinha Gonzaga, o choro *Corta Jaca*; **2** – Representando a Parceira SPVA/RN, o Poeta CLÁUDIO WAGNER, esposo da Presidente Ozany Gomes, recitou bela Poesia autoral, em homenagem à SBDE e ao EDEA; **3** – O Presidente da APAFIS/RN, EDIVAN OLIVEIRA SILVA, fez emocionado pronunciamento, também parabenizando a SBDE pelos 20 anos e pela iniciativa do EDEA; **4** – A Titular VALÉRIA CRUZ, de Juiz de Fora/MG, com belas palavras, deu os parabéns à nossa Instituição pela significativa data do 20º aniversário, dizendo da grande honra de participar desde o seu início como Fundadora; **5** – Também de Minas Gerais, mas da Capital, Belo Horizonte, apresentou-se a Titular IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO, que também é componente da Academia Mineira Feminina de Letras e Presidente-Coordenadora da AJEB/MG – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Seção Minas Gerais, declamando Poesia autoral, apresentando alguns dos seus livros e parabenizando a SBDE e o EDEA;

**6** – O idealizador do EDEA, Honorário ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO, residente em Guarapari/ES, embora seja gaúcho, também se pronunciou, dando os parabéns à SBDE, pela passagem dos 20anos de fundação e dizendo-se feliz pela realização do EDEA;

**7** – Encerrando a série de muito bem-vindos vídeos, apresentou-se MALU, esposa do Presidente da SBDE, mostrando seus dotes de Artesã, com reciclagem de caixas de leite, transformadas em suporte para canetas, celular etc.; Tulipas artesanais – Ela ministrou curso a respeito, no COSMO - Congresso Sul Mineiro de Odontologia de 2019; Toalhas bordadas em vagonite, com barras de crochê.

**Encerramento:** O Presidente da SBDE, reiterou a agradecimento a Deus, pelo sucesso do evento, agradeceu a TODOS que deram a honra de participar de tão significativos momentos de homenagem e conagração, almejando-lhes bastante saúde e paz, haja o que houver!



SBDE

*20 ANOS*

20.09.2000 – 20.09.2020

# Certificado de Registro

## OBRA LITERÁRIA

**NÚMERO DE REGISTRO:** 312239275  
**TIMESTAMP:** 2020-09-17 18:46:31 GMT  
**TÍTULO DA OBRA:** 3ª ANTOLOGIA - SBDE  
**ARQUIVO DA OBRA:** 3ª-antologia-sbde.pdf[20200917\_184631].zip  
**REGISTRADO POR:** PROJETO REVIVER S/C (cOLABORADOR)

**TIPO DA OBRA:** LIVRO  
**ANO DE CONCLUSÃO:** 2020  
**IDIOMA:** PORTUGUÊS [BR]  
**AUTOR (NASCIMENTO / PAÍS):** RUBENS BARROS DE AZEVEDO E OUTROS (1937-09-18 / BRASIL)

:: eDNA DA OBRA - IDENTIFICADOR ELETRÔNICO ::

**SHA512:** 3cd61629248755d5a9cba8f76c3c3d25b5c3d134afd2e5e7f4b0c671c19573b955d414b44d388153  
213e33f67ae8074c5063c045b337504eb9dc33bcd3de50d



REGISTRO DE OBRAS  
SEU TALENTO PROTEGIDO

Gerado em 2020-09-17 18:47:11 GMT



# APOIO



# SBDE

## 20 ANOS

20.09.2000 – 20.09.2020